



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CAMPUS IV JACOBINA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CARINA MOURA SILVA

**RELEVÂNCIA SOCIAL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER
NO CENTRO EDUCACIONAL DEOCLECIANO BARBOSA DE
CASTRO**

**JACOBINA - BA
2021**

CARINA MOURA SILVA

**RELEVÂNCIA SOCIAL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER
NO CENTRO EDUCACIONAL DEOCLECIANO BARBOSA DE
CASTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus/IV, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Área de Geografia: Ensino de Geografia
Orientador Prof. Dr. Marcone Denys dos Reis Nunes


**JACOBINA - BA
2021**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CAMPUS IV JACOBINA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CARINA MOURA SILVA

**RELEVÂNCIA SOCIAL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER
NO CENTRO EDUCACIONAL DEOCLECIANO BARBOSA DE
CASTRO**

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Marcone Denys dos Reis Nunes - UNEB


Prof^ª. Me. Joseane Gomes de Araújo - UNEB


Prof^ª. Dr^ª. Ivaneide Silva dos Santos - UNEB

Aprovada em: 12 de Julho de 2021

**JACOBINA - BA
2021**

“Com a sabedoria se constrói a casa, e com discernimento se consolida. Pelo conhecimento os seus cômodos se enchem do que é precioso e agradável”.

Bíblia N.T. Provérbios 24: 3, 4

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pois sem Ele, que sempre nos dá a força necessária, seria impossível a elaboração deste trabalho e a realização desta vitória.

Aos meus pais, Arestides Ferreira da Silva e Gismalia Nunes de M. Silva por tudo que representam na minha vida, incentivando-me sempre para que eu alcance os meus objetivos.

A minha irmã Ana Carolina Moura Silva, por todo acolhimento e apoio moral e financeiro.

Ao meu esposo, Thiago Vinicius, pelo apoio, incentivo, compressão.

À Universidade Estadual da Bahia por conceder a infraestrutura para o desenvolvimento da pesquisa.

Às escolas pelas quais foi possível desenvolver o levantamento de pesquisa e a aplicação de questionário.

Ao professor Dr. Marcone Denys, pela orientação, pela amizade e pelo apoio.

Aos professores Jacy Bandeira, Ione Jatobá, Liliane Goés, Ivaneide Santos e Carlos Lima, pelos ensinamentos e pelo apoio recebidos.

Aos professores das escolas as quais estagiei no período de abril de 2019 a junho de 2021, por terem me dado todo suporte necessário.

Aos alunados das escolas Amando Xavier de Oliveira e Deocleciano Barbosa de Castro que me proporcionaram viver essas experiências.

Aos meus colegas de classe, pelo convívio e troca de saberes em especial Lumaise Santana que sempre foi meu braço direito em todas as atividades e principalmente na monografia.

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como objetivo Investigar a Relevância Social do Ensino de Geografia a partir do Ensino Remoto, problematizando de que forma tem ocorrido o ensino remoto nas aulas de Geografia na contemporaneidade, e suas consequências no processo de Ensino e Aprendizado, bem como, discutir a condição da escola pública em tempos de pandemia e os desafios do ensino remoto e o uso das tecnologias neste contexto. A relevância social da Geografia nos dias atuais resulta muito do processo de ensino e aprendizagem, de como essa disciplina está sendo trabalhada nas escolas, como são os desafios de ensinar e aprender, tendo em vista que a percepção do aluno acerca do ambiente de estudo caracteriza a condição daquela escola, ou melhor o clima escolar da mesma. Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia aqui apresentada é de caráter qualitativa que tem como base a pesquisa bibliográfica e a Pesquisa de Campo, que foi por meio da observação sistemática e para um resultado mais palpável foi aplicada uma entrevista através do Google *Forms*, com 17 questões relacionadas a relevância social da Geografia e o Ensino Remoto, para os alunos da 1º a, b e c série do Ensino Médio. Após análise dos resultados da pesquisa pode-se perceber, que o ensino de Geografia é de extrema relevância para formação do aluno. Sendo assim, torna-se necessário novas reflexões acerca da realidade da sala de aula, com a utilização dos recursos tecnológicos, tendo em vista o desafio de ensinar e aprender nas aulas online. Pois o ensino remoto é uma nova forma de aprendizagem na contemporaneidade.

Palavras-chave: Escola pública, Ensino de Geografia, Ensino Remoto, Pandemia, Formação do Professor e Conflitos escolar.

ABSTRACT

This monographic work aims to investigate the Social Relevance of Geography Teaching from Remote Learning, problematizing how remote teaching has occurred in Geography classes in contemporary times, and its consequences in the Teaching and Learning process, as well as discussing the condition of public schools in times of pandemic and the challenges of remote education and the use of technologies in this context. The social relevance of Geography nowadays results a lot from the teaching and learning process, from how this subject is being worked on in schools, how are the challenges of teaching and learning, considering that the student's perception of the study environment characterizes the condition of that school, or rather its school climate. To achieve the proposed objectives, the methodology presented here is qualitative based on bibliographic research and Field Research, which was through systematic observation and for a more palpable result an interview was applied through Google Forms , with 17 questions related to the social relevance of Geography and Remote Education, for students from the 1st, b and c series of high school. After analyzing the research results, it can be seen that the teaching of Geography is extremely important for the formation of the student. Therefore, it is necessary to reflect on the reality of the classroom, with the use of technological resources, in view of the challenge of teaching and learning in online classes. Because remote learning is a new way of learning in contemporaneity.

Keywords: Public school, Geography teaching, Remote teaching, Pandemic, Teacher training and School conflicts.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Quantidade de aulas de Geografia na semana.....	43
Gráfico 02 – Disciplinas que os alunos escolheriam estudar.....	44
Gráfico 03 – Opinião sobre a disciplina de Geografia.....	44
Gráfico 04 – Dificuldade em estudar Geografia.....	45
Gráfico 05 – Disciplina com menor afinidade.....	45
Gráfico 06 – A relevância da Geografia.....	46
Gráfico 07 – Reprovação em Geografia.....	46
Gráfico 08 – A utilização do conhecimento geográfico no dia a dia.....	47
Gráfico 09 – Apreciação das aulas on-line.....	48
Gráfico 10 – Ferramentas utilizadas durante as aulas de Geografia.....	49
Gráfico 11 – Socialização das dificuldades encontradas no ensino remoto.....	49
Gráfico 12 – Qualidade da Internet.....	50
Gráfico 13 – Aparatos Tecnológicos.....	50

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEDBC - Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro

DCH – Departamento de ciências Humanas

DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos

EF – Ensino Fundamental

EMAXO - Escola Municipal Armando Xavier de Oliveira

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC - Ministério da Educação

PCN's - Parâmetro Curricular Nacional

PDDU - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

SOPHIA - Softwares Para Gestão de Escolas e Bibliotecas

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 01 - Localização do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro.....	37
Quadro 01 - CENSO ESCOLAR 2018 – CEDBC: escola pública e urbana	38
Quadro 02 - Boletim da 1º série a, b e c da II unidade de Geografia de 2021 do C.E.D.B.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO: UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA PÚBLICA	17
CAPÍTULO II – PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA	23
2.1 O processo de Ensino e Aprendizagem	23
2.2 A relevância social do ensino de Geografia	25
2.3 O Ensino de Geografia na Educação Básica	30
2.4 Formação Docente: O Professor de Geografia na Educação Básica	31
CAPÍTULO III – AS CONDIÇÕES DA ESCOLA PÚBLICA (CLIMA ESCOLAR)	33
3.1 Caracterização do C.E.D.B.C	36
CAPITULO IV - ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	40
RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	57
ANEXOS	62

INTRODUÇÃO

Este trabalho elucidará a relevância social do Ensino de Geografia na contemporaneidade e os desafios de ensinar e aprender. O ensino de Geografia possibilita ao estudante um olhar crítico acerca do ambiente onde vive, das relações homem e meio e uma ligação entre a teoria e suas vivências. A Geografia não é uma ciência comum, muito menos uma disciplina simples, é através da Geografia que compreendemos o mundo em que vivemos e produzimos. Ao observarmos as aulas de Geografia, percebemos que os professores dessa ciência, sempre estão em busca de métodos para aplicar em sala de aula, com o intuito de fazer com que seus alunos se interessem por suas aulas e compreendam a importância da Geografia para suas vidas.

Na atual conjuntura em que estamos vivendo, novos desafios surgiram, as aulas de Geografia precisam estar entrelaçadas às vivências se não se torna mais difícil o aprendizado. As aulas de campos são cruciais para o aprendizado palpável, mas diante da pandemia (COVID-19), as aulas presenciais e de campo foram interrompidas, com isso os professores de Geografia tem um enorme desafio de ministrar essas aulas de forma didática por meio de uma web câmera. Este momento é bastante delicado e é necessário entender a falta de preparação dos docentes para o uso das tecnologias e a real importância dessas no processo de ensino e da aprendizagem no contexto de isolamento social.

Nesse contexto, é válido refletir e discutir sobre os desafios do ensino remoto, atrelado às dificuldades do uso das tecnologias por parte dos alunos e professores, ressaltando a carência da formação docente nesse aspecto. A Geografia está presente no nosso cotidiano, pois somos produtores do espaço geográfico. Segundo Santos (1996), o homem ao longo de sua existência promoveu transformações no espaço geográfico, seja por habitá-lo, explorá-lo, ou até mesmo usá-lo para satisfazer suas necessidades mais urgentes. O espaço geográfico é moldado pela intervenção do homem.

É válido ressaltar que as escolas públicas têm passado por inúmeros desafios. Tanto as escolas quanto os professores foram pegos de surpresa com o novo vírus coronavírus (COVID-19) de 2019 até o presente momento. A pandemia, afetou todos os brasileiros e estão todos sujeitos ao contágio, com isso impossibilitou o

funcionamento das escolas, o ir e vir, as aglomerações. Vivemos momentos difíceis, incertos, que não se sabe quando será o fim da pandemia. Um dos problemas encontrados nas escolas públicas é a falta de preparo dos professores com o uso das tecnologias, já que se tornou impossível as aulas presenciais, o ensino remoto é uma realidade. O clima de insegurança tem afetado psicologicamente todos nós brasileiros e a escola foi a maior prejudicada nesse aspecto. Devido a insegurança relacionada ao vírus, muitos professores têm estado desanimados a ensinar e aprender frente a essas condições.

Nesta perspectiva, mesmo diante dos inúmeros desafios os professores compreendem que a escola é parte da sociedade, e quando se investem na educação obtêm-se uma transformação social. Para Cavalcanti (2010, p.3), “o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla”. Sendo assim, professor e aluno constituirão conhecimento juntos, nesse ponto o professor vai mediar o conteúdo geográfico para o aluno baseado na sua realidade, o que facilita na aprendizagem do aluno, pois associa o conteúdo teórico com as suas vivências.

O interesse por este objeto de pesquisa surgiu a partir da atuação como estagiária de Geografia no Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede estadual de Jacobina, estado da Bahia, e justifica-se pela importância da educação de qualidade para cada indivíduo, como também pela ausência dos alunos durante as aulas online. O artigo nº26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) torna obrigatório o direito à educação básica e gratuita para todos os indivíduos. O Ministério da Educação (MEC) tem ações que perpassam a aprendizagem do aluno, a valorização do profissional de educação, a infraestrutura física e pedagógica da escola e o apoio dos entes federativos. A educação não só ajuda no desenvolvimento de um país, mas se constitui como direito fundamental e essencial ao ser humano.

Resultante a isso, através de vivências em sala de aula enquanto estagiária é perceptível que os problemas que trazem significativas influências sobre o comportamento do aluno e intervêm no processo de ensino e de aprendizagem são as condições da escola pública (clima escolar) e a formação docente, inclusive o desafio que os professores tem enfrentado com o uso das tecnologias no ensino remoto.

A escolha do tema justifica-se pela escassez de pesquisas sobre a Relevância Social da Geografia na Contemporaneidade, sabendo-se que é um tema atual e uma nova realidade, como também a ausência de estudos desse tipo nessa escola. Sendo que essa reflexão é importante para investigar o andamento da escola, pois, através dos resultados é possível criar mecanismos para solucionar um respectivo problema, além de proporcionar melhor qualidade de vida a todos os alunos e integrantes da escola.

A contribuição desta pesquisa para a escola estudada é chamar atenção da comunidade escolar para esse tema, visto que é uma realidade escolar e partir do diagnóstico desse estudo a escola pode criar medidas para buscar melhorar as suas condições escolares e a formação do docente com o uso das tecnologias e o mesmo no âmbito do Ensino de Geografia, conseqüentemente irá melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Seguindo a problemática de que as condições da escola pública e a formação docente interferem no aprendizado na contemporaneidade, conseqüentemente compromete seu aprendizado nas aulas de Geografia, fazendo com que os alunos sejam reprovados ou evadam da escola prejudicando sua vida escolar, pois os mesmos não compreendem a importância social que a educação tem para suas vidas.

Por meio deste exposto, busco formas de melhorar a deficiência do saber que norteia a não aprendizagem do aluno, levando-o a evadir-se e isso o encaminha ao fracasso escolar, somando ao desinteresse por estudar Geografia no ensino remoto. Para Vinha et al. (2017, p.13), “o fracasso escolar pode ser compreendido como a consequência para um aluno da não-apropriação do aprendizado”. Sendo assim, procuro aplicar metodologias para entender a não aprendizagem do aluno nas aulas online; essas metodologias estão pautadas em pesquisa bibliográficas e pesquisa de campo, observação sistemática e anotações. Tais metodologias como ferramentas de apoio possibilitará um resultado significativo acerca do objeto de estudo.

Nesse cenário, a problemática desta pesquisa gira em torno de que forma tem ocorrido o ensino remoto nas aulas de Geografia na contemporaneidade, e suas consequências no processo de Ensino e Aprendizado. Objetivando investigar a relevância social do ensino de Geografia a partir do Ensino Remoto . Assim, busca identificar também os principais fatores que interferem no processo de ensino, observando as dificuldades de aprendizado nas aulas de Geografia e os fatores correlacionados as condições da escola e a formação docente. Refletir sobre a

formação docente no trabalho com as geografias na educação básica e analisar como as políticas educacionais subsidiam no processo de ensino e de aprendizagem. Discutir a condição da escola pública em tempos de pandemia e os desafios do ensino remoto e o uso das tecnologias neste contexto.

A presente pesquisa está dividida em quatro capítulos, sendo o primeiro intitulado “Políticas Educacionais e a democratização do Ensino: uma reflexão sobre a Escola Pública”. Esse capítulo contextualiza o processo da construção educacional, trazendo sua evolução e historicidade e como as políticas educacionais contribuíram nesse processo.

O segundo capítulo intitulado “Problematizando o Ensino de Geografia”, discute o ensino de Geografia, refletindo sobre a relevância social da Geografia, o processo de ensino e aprendizagem, o Ensino de Geografia na Educação Básica e o Professor de Geografia na Educação Básica, caracterizando a estruturação disciplinar da geografia no ensino básico, especificamente no ensino médio.

O terceiro capítulo “As Condições da Escola Pública (Clima Escolar)” aborda os desdobramentos do Clima Escolar da escola públicas na perspectiva dos alunos, em que se acredita que a condição da Escola Pública influencia no processo de Ensino e Aprendizagem e também a caracterização do C.E.D.B.C, mostrando sua localização e aspectos físicos.

O último capítulo “Ensino Remoto e Educação Geográfica em tempo de pandemia”, apresenta as discussões que permeiam as aulas de Geografia no Ensino Remoto problematizando se essa modalidade de Ensino é satisfatória ou não.

Isso só será possível mediante a metodologia adotada nesta pesquisa que é a abordagem qualitativa, que tem como objetivo conhecer as singularidades do sujeito e suas significações. De acordo com Lakatos e Marconi (2003) a análise qualitativa abrange um universo diverso de significados, motivos, crenças, aspirações, valores, atitudes, o que permite uma compreensão mais profunda das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a análise fragmentárias. Para tratamento dos dados, foi utilizado alguns instrumentos quantitativos, entrevista e estatística descritiva, que se fez necessário para trazer dados relevantes para o aprofundamento da análise da pesquisa. Segundo (Knechtel, 2014, p. 106), os instrumentos quantitativos possibilita a interpretação de informações por meio de símbolos numéricos e dados.

A pesquisa qualitativa permite ao pesquisador maior interação com seu objeto de estudo, podendo conhecer suas criticidades, modos de vida, seus saberes, sua forma de fazer. Neste caso a pesquisa qualitativa permite um profundo conhecimento acerca da dinâmica da comunidade escolar, bem como a interação de professor e aluno, e as condições que norteiam o ensino e o aprendizado com enfoque na relevância social do Ensino de Geografia na contemporaneidade.

Esta pesquisa tem como base a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, a pesquisa de campo foi pelo *Google Forms*, uma plataforma que permite aplicar questionário online. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo apresentar uma base conceitual consistente para melhor compreender as condições da Escola Pública, no contexto de ensino-aprendizado em tempos de pandemia, assim como sua influência nas aulas de Geografia. Segundo Gil (2009, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. As fontes selecionadas para esta pesquisa consistem em livros, periódicos, artigos, fontes online, monografias e manuais.

A pesquisa de campo tem como objetivo coletar dados para comprovação do problema de pesquisa. Para Marconi; Lakatos (2011, p. 69), “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los”. Nesse sentido a pesquisa de campo constitui para o geógrafo um ato de observação da realidade do outro, interpretada pela lente do sujeito na relação com o outro sujeito (SUERTEGARAY, 2002).

No primeiro momento inicia-se com uma observação sistemática que segundo Marconi; Lakatos (2011, p.), “a observação sistemática, o observador sabe o que procura e são objetivo nas suas investigações, alguns instrumentos usados: anotações, quadros, escalas”. Esse trabalho visa atender objetivos previamente estabelecidos através de normas padronizadas, no entanto flexíveis capazes de se adequarem a diferentes objetos, objetivos e situações. Nesta etapa da pesquisa de observação o instrumento utilizado foi anotações.

Desta forma, observaremos os desafios dos alunos, corpo docente e estrutura escola. Seguindo assim uma abordagem qualitativa que segundo Malhotra et al. (2010, p.113), “proporciona melhor visão e compreensão do problema”. Neste sentido a observação é importante para uma criticidade acerca o objeto de estudo e de que forma tem ocorrido o ensino remoto nas aulas de Geografia nessa escola. A

observação permite uma ampla reflexão e investigação e responderá se os pressupostos do pesquisador coincidem com a realidade pesquisada.

Foi realizada uma entrevista em forma de formulário (Formulário do Google) com os alunos do 1º série a, b e c do Ensino Médio dos turnos Integral do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro (CEDBC). O critério para a seleção desses alunos, foi com base nos alunos presentes nas aulas de Geografia durante o período do Estágio. O município de Jacobina (sede) possui 6 escolas públicas de Ensino Fundamental II e 5 de Ensino Médio, o interesse pelo problema de pesquisa justifica-se pelos desafios que os professores e alunos têm enfrentado com o ensino remoto (aula online), o que nos leva a pensar que seria esse o desinteresse de estudar. Ribeiro (2008, p. 141) afirma que a entrevista é “A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores”.

Os resultados desse estudo foram analisados com base nos dados coletados por meio da entrevista aplicada a 30 alunos, esse quantitativo é de acordo com o número de alunos que assistiam as aulas online, no entanto a pesquisa foi realizada com os alunos que assistiam as aulas online durante o período do estágio. A coleta de dados foi realizada durante os anos de 2020 e 2021. Gil (2011, p.121), afirma que a entrevista é uma técnica de investigação mais ampla composta por um conjunto de perguntas que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações.

A escola conta com 46 professores, sendo 5 professores que atuam na área de Geografia, possui também 1.060 alunos nos turnos vespertinos e matutinos. Para essa amostragem, a entrevista compreendeu e 3,1 % dos alunos dessa escola totalizando em 30 alunos. Marconi; Lakatos (2002) afirma que essa porcentagem implica a uma qualidade melhor dos dados para um resultado mais aprofundado.

A entrevista (Anexo) aplicada é composta por 13 perguntas fechadas de múltiplas escolhas, que foram divididas em duas dimensões para melhor compreender as condições da Escola, as aulas de Geografia, o processo de Ensino-aprendizado, o ensino remoto e a formação docente. A primeira parte da entrevista é composta por 5 questões fechadas, em que se busca identificar o perfil dos respondentes. A segunda parte é composta por 12 questões relacionadas aos níveis de satisfação dos alunos com relação às aulas de Geografia, recursos disponibilizados pela escola, bem como:

reprovação nesta disciplina, quantidade de aulas semanais dentre outras. As questões abordarão os principais fatores relacionados a relevância da Geografia na contemporaneidade e do ensino e aprendizado.

Para tratamento dos dados, os resultados serão codificados para números e tabulados no Microsoft Excel 2017. Na sequência, com o intuito de obter uma caracterização geral das variáveis investigadas, os dados serão analisados através de estatística descritiva que será analisado e organizados em forma de gráficos e de descrição. Para Guedes et al. (2009), a estatística descritiva, tem como objetivo sintetizar valores de mesma natureza, permitindo que se tenha uma visão global da variação desses valores, podendo ser descritos por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada com os alunos dessa Escola nos anos de 2020 e 2021, buscando solucionar os problemas, utilizando ferramentas que possam contribuir para a produção e utilização de novos conhecimentos e esclarecendo temáticas já conhecidas. Para Lervolino; Pelicioni (2001), a coleta de dados permite a interação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, ao qual se esclarecem dúvidas, trocam informações e os participantes são incentivados a emitirem opiniões sobre o tema de interesse. A entrevista foi realizada de forma clara e sucinta, buscando atingir os objetivos propostos nesta pesquisa.

Nesta perspectiva, o presente trabalho compreende que o tema da pesquisa é muito relevante, pois, todos estão vivendo essa contemporaneidade, esse contexto de pandemia, que impactou na educação, na economia, na saúde, impactou as relações afetivas, familiar, pessoal. Em que professor e aluno estão vivendo esse drama drástico, em que milhares de vidas foram ceifadas, o que torna desafiador ensinar e aprender, com também as dificuldades com as tecnologias e o Ensino Remoto.

É relevante também por que a Pandemia (COVID-19) tem um componente geográfico, não só em termo de Geografia da Saúde, que estuda a escala de disseminação do contágio, como a Geografia Urbana que trata do distanciamento social e distanciamento espacial e a Geografia da População que vem analisando os dados demográficos. Com isso, observa-se a relevância social da Geografia e a importância de trazer esses desdobramentos para sala de aula. A pesquisa contribuirá de forma significativa na formação acadêmica e profissional uma vez que, aponta possíveis fragilidades na educação pública com as aulas online no Ensino de

Geografia e viabiliza outras inquietações para futuras pesquisas, além de revelar conhecimentos importantes para os alunos e professores de Geografia.

CAPÍTULO I - AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO: UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA PÚBLICA

A escola pública vem passando por inúmeras transformações desde o ensino até o âmbito social, o que requer diferentes ressignificações do processo educativo. Podemos afirmar que o sistema de ensino, veio se moldando a partir do avanço da industrialização, da ciência e das técnicas, o que trouxe novas formas de se pensar a escola.

No avanço da industrialização começa a se construir a ideia da solidificação do sistema de ensino, tendo a educação como um pilar primordial para a construção do cidadão e desenvolvimento das sociedades.

O avanço da industrialização apela para uma mão de obra cada vez mais qualificada, gerando a necessidade de escolas, assim os debates sobre o ensino ganham mais visibilidade, necessitando um sistema educacional que atenda os interesses sociais do período. Ao mesmo tempo, percebe-se em vários países uma necessidade de realizar experiências em educação, a fim de ampliar cada vez mais seu sistema escolar (PEREIRA, FELIPE, FRANÇA, 2017, p. 2).

A priori, no período da antiguidade não existia escola, as crianças aprendiam em casa com os pais como se comportar, como tratar as pessoas, os princípios básicos para viver na sociedade, não objetivando muito a alfabetização. Mas, à medida que as sociedades foram se tornando mais complexas, as famílias com maior poder aquisitivo sentiram a necessidade de contratar pessoas para dar aula a seus filhos, é aonde surge os primeiros professores que eram pessoas da Igreja Católica com melhor oralidade, os seminaristas que ensinavam latim e grego, religião, *etiquetas* e as funções de menino e menina.

As formas de ensino já eram consideradas como escolaridade formal, mesmo sem saber já havia uma pedagogização, a construção da infância moderna, assim foram desenvolvidos laços entre a família e os meios de ensino, uma transição na formação da criança passando da órbita familiar para a órbita escolar, uma forma de transmissão dos saberes, (PEREIRA *et al.* 2017).

Com o surgimento do iluminismo, considerou-se a importância da educação para todos, iniciando na Europa os primeiros modelos de escola. O dever de educar a criança nessa época passou a ser da escola e com essa missão a escola tinha alguns métodos de ensino que eram desenvolvidos por meio de castigo, punição,

manipulação, ameaças e entre outros, o professor era visto como um ser superior em quem os pais confiavam seus filhos e os mesmos tinham que obedecer e tratar com devido respeito.

Mas essa prática foi abolida, pois se entende que o aluno era reprimido e o medo era a maior motivação para o estudo. Com isso as escolas foram se moldando até chegar aos dias atuais, com o dever de ajudar os alunos a desenvolverem suas capacidades intelectuais e cognitivas, tendo como objetivos, formar cidadãos formadores de opinião e tendo compreensão da sua realidade a partir dos conteúdos discutidos em sala de aula.

No Brasil, a educação perpassava os moldes do Cristianismo, o que durou cerca de 200 anos (dois séculos), os alunos eram ensinados pelos padres Jesuítas da Igreja Católica, que buscavam catequizar os índios e a população existente no Brasil Colônia. Os padres possuíam um modelo de sistema educacional mais voltado para a religião, e buscava atingir os objetivos com facilidade da colonização portuguesa, que era oferecer lucro às metrópoles (PIANA, 2009).

Com a economia brasileira voltada para produzir e exportar, tudo era feito pensando no lucro, a estrutura social era formada por portugueses, índios, escravos e senhores do engenho. Com essa formação social não existia nenhuma política educacional, o sistema educacional do Brasil Colônia era segregado, a educação era para a elite, e a classe baixa, média, os menos favorecidos não poderia participar da educação. Isso se perpetuou por muito tempo na sociedade brasileira, a educação era seletiva e excludente e só podiam possui-la os donos do poder, pois o ensino era organizado e estruturado (PIANA, 2009).

Ao longo dos anos, notou-se que houve um declínio na economia brasileira, estava fragmentada, pois não possuía um sistema de educação e a educação é base fundamental em todos os âmbitos da sociedade, Ramos (2003, p. 23) diz que “a educação se dá como base para a cidadania a partir de um espaço de diálogo e de socialização de vivências, onde se estimula a coexistência, passa a ter o poder de se transformar e de modificar o mundo onde vive”.

A educação é primordial, mas os colonos não possuíam nenhum saber técnico, não sabendo técnicas para se produzir melhor, nem para o plantio e tão pouco para a exploração do ouro. É quando surge a necessidade de um sistema de ensino e começa-se a pensar em políticas públicas educacionais, não se utilizando desse conceito. Mas, os portugueses não estavam preocupados com a educação, muito

menos com alguma melhora para a população brasileira, visava a economia externa, usufruir da terra, produzir e exportar (PIANA, 2009).

Essa realidade só foi modificada após a chegada de D. João VI, anteriormente os Jesuítas foram expulsos do Brasil em 1759, e em 1808 a corte portuguesa transfere-se para o Brasil. O sistema de ensino começa a se fortalecer, a educação é estruturada e nesse período se inicia os cursos de medicina, direito, engenharia e a formação de outros cursos técnicos, mas não havia ainda faculdades. E só em 1834 surgem as escolas primárias, aonde as crianças tinham aulas de filosofia, retórica, comércio, latim, francês e geometria, pois à medida que a sociedade se fortalecia entendia-se a importância da escola, não havia nenhuma fiscalização do governo e ainda não se considerava como políticas públicas educacionais (PIANA, 2009).

Devido à falta de investimento adequado, as escolas públicas, algumas dificuldades começam a surgir, levando a evasão escolar, por parte dos alunos, então surgem as políticas educacionais. Oliveira (2010) afirma que a expressão políticas educacionais se restringe muito a escola, e a educação sendo um conceito muito amplo, não se limita apenas a escola, mas sim a toda comunidade escolar, então a expressão que ele utiliza é políticas públicas educacionais, aquelas que regulam e orienta os sistemas de ensino, instituindo a educação escolar. Portanto, dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino e de aprendizagem.

Educação é algo que vai além do ambiente escolar. Tudo o que aprende socialmente – na família, na igreja, na escola, no trabalho, na rua, no teatro, etc. Resultado do ensino, da observação, da repetição, reprodução, inculcação, é educação (OLIVEIRA, 2010, p. 9).

Nesse sentido, Oliveira (2010) ressalva que a educação só é considerada escolar quando ela for apta a não ser pensada somente na delimitação da escola. Pois, a escola funciona como uma comunidade, e não pode restringir a educação apenas a um ambiente e sim precisa ser articulada com todo sistema, pois é um processo gradual e complexo.

Em 1890, foi criado o Ministério da Educação, a educação teve um salto importante para a economia do país, se iniciou as escolas primárias e secundárias, e o surgimento de novos cursos técnicos e a ampliação do ensino superior, mas, essa educação não atendia a todos, pois essas modalidades eram privadas, só atendia a

classe dominante para a permanência no poder. A educação passou para o poder judicial e em seguida para o poder cultural, pois entendiam que a educação atendia todos os anseios da sociedade. Somente com a criação do Ministério da Educação que a educação de fato foi efetiva no país, alguns consideravam que após a primeira Guerra Mundial, a educação tomou um novo rumo. Mas, mesmo com o Ministério da Educação e Saúde a educação não atendia as minorias sociais (grupo de pessoas menosprezadas pela sociedade) e foram feitas novas reivindicações em prol da educação gratuita para todos (PIANA, 2009).

Após a Segunda Guerra Mundial com a democratização do Brasil, houve algumas reformas, principalmente com o surgimento do Estado populista, as reivindicações só aumentavam e os problemas na educação eram agravantes, essas reivindicações chegaram ao Congresso Nacional e o poder político culminou com a promulgação, em 1961, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (PIANA, 2009). A LDB é então a primeira política educacional que consiste em reafirmar, tanto no setor privado quanto no público, o direito à educação desde educação básica ao ensino superior. Para Piana, (2009, p. 66) “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional passou a ser compreendida como a medida mais importante assumida pelo Estado em relação à política educacional”.

A democratização do ensino começou a se fortalecer a partir da LDB, aonde uma série de medidas planejadas e implementadas no campo da educação iniciou. Dentre as políticas públicas educacionais, foram implementadas, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que apesar dos resultados positivos em muitos Estados, surgiu a proposta de sua substituição pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), que não investe apenas no ensino fundamental, mas também no ensino médio e na educação infantil, o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), o Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE); o Programa Bolsa Família, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional de Transporte Escolar (PNATE), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA) de acordo com a resolução do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE (2018).

Estas políticas públicas educacionais visam a melhoria da educação para combater as desigualdades no âmbito do ensino. O governo, através dessas políticas, deve possibilitar as condições para o pleno desenvolvimento do exercício da cidadania e qualificação para o mercado do trabalho. Neste sentido, as políticas educacionais facilitam que a educação pública e de qualidade alcance a todos, possibilitando jovens e adultos conciliar trabalho e estudos, e as famílias de irem para o trabalho enquanto seus filhos vão para a escola. Uma das políticas mais conhecida, é o Bolsa Família, que através da frequência escolar, famílias recebem uma bolsa em dinheiro para manter seus filhos na escola, essa política veio para amenizar a quantidade de crianças (principalmente da zona rural) que se evadiram da escola para trabalhar, o Bolsa Família não proíbe que o adolescente trabalhe, mas sim, que não abandone a escola.

Segundo Libâneo (2017), as escolas almejam três objetivos: a preparação para o processo produtivo e para a vida em sociedade técnico-informacional, formação para a cidadania crítica e participativa e formação ética. Nesta perspectiva a escola desenvolve um trabalho coletivo com toda a comunidade escolar, na espera do aluno obter uma qualidade de ensino e ter uma formação integral. A ramificação desses objetivos é capacitar o aluno para o mercado de trabalho, possibilitando desenvolver habilidades em qualquer área de trabalho, busca-se que o aluno desenvolva seu senso crítico, que seja capaz de exercer a cidadania, promover transformações no espaço social, bem como desenvolva sua moral e ética, compreendendo o certo e o errado.

É evidente a importância da escola para o crescimento do indivíduo e da sociedade. O termo escola é definido como um estabelecimento público ou privado destinado ao ensino coletivo, ou, a instituição que se dedica no processo de ensino e aprendizagem entre alunos e docente (ALVES, 1995). É na escola que desenvolvemos nosso senso crítico e compreendemos melhor a sociedade.

Segundo Saviani (2006), as escolas se desenvolveram no espaço urbano, assim, a escola enquanto espaço físico foi eficiente para a formação das elites, enquanto no espaço rural as escolas só surgiram a partir da reforma paulista de 1920. Ele salienta também que *a priori* as escolas tinham apenas uma classe e essa era multi-seriada, crianças com diferentes faixas etárias aprendiam e conviviam na mesma sala. No espaço rural surgiu as escolas agrícolas, onde ensinava a formas de cultivo do campo, se pensando na agricultura familiar.

Com o crescimento da população e a importância da escola, são necessárias novas salas de aula, um novo método, melhor infraestrutura, mais professores, mais horas aulas, é quando surgem no final do século XIX as escolas graduadas, deixando para trás as escolas isoladas.

Escola isolada, escola de um só professor, a que se entregam 40, 50 e às vezes mais crianças. Funciona quase sempre em prédio improvisado. É de pequeno rendimento, em geral, pelas dificuldades decorrentes da matrícula de alunos de todos os graus de adiantamento, falta de direção do professor, falta de fiscalização, falta de material, falta de estímulo ao docente. É a escola típica dos núcleos de pequena densidade de população, a escola da roça, a escola capitulada de "rural" (FILHO, 1940, p. 658).

Já o segundo tipo,

Escolas agrupadas, se poucas classes possuem; de "grupo escolar", se as mantém numerosas. Aqui, o prédio oferece melhores condições de conforto e higiene, mesmo quando adaptado. As classes apresentam, em geral, efetivo menos numeroso que o das escolas isoladas, e os alunos se distribuem por elas, segundo os respectivos graus de adiantamento. A um dos professores, seja sem regência da classe, ou também com encargos de ensino, entrega-se a responsabilidade do conjunto. O material é menos precário. Aí temos a escola comum nos meios urbanos (FILHO, 1940, p. 658).

Dessa maneira, a escola pública veio abarcando novas singularidades e à medida que se avançava se tornou necessário novas políticas que favorecessem a educação. Assim, as políticas públicas educacionais sempre estão sendo reformuladas, segundo as diretrizes que permeiam o ensino. A democratização do ensino se deu a partir das políticas públicas e umas das políticas que norteia o C.E.D.B.C, segundo o Projeto Político Pedagógico da escola é o Bolsa Família e o livro didático, o livro um recurso facilitador do aprendizado que permite aos alunos terem acesso à informação, e o Bolso Família que auxilia famílias carentes a manter seus filhos na escola. Essas políticas educacionais mesmo com sua eficácia, não são suficientes para melhorar a educação no Brasil, as escolas públicas ainda têm enfrentado muitos problemas, sendo necessário novas medidas, um trabalho conjunto entre governo, escola e sociedade que pense em dispositivos para melhorar a educação e atrair mais jovens para permanecer na escola.

CAPÍTULO II – PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA

2.1 O processo de ensino e aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem se dá por uma interação entre dois processos comportamentais que envolvem professor e aluno no ato de ensinar e aprender. Para Kubo; Botombê (2001, p.1), “a interdependência dos dois conceitos é fundamental para entender o que acontece sob esses nomes. Sua percepção e entendimento constitui algo crucial para o desenvolvimento de qualquer trabalho de aprendizagem, de educação ou de ensino”. Desse modo, essas interações são de cunho social e científico e sua interação está ligada entre si por uma recíproca dependência.

Continua Kubo e Batombê (2001), que ao longo do desenvolvimento democrático da educação no Brasil, esse processo era neutro, passando a se tornar conceito através dos métodos de Paulo Freire, uma das maiores referências desse processo de Ensino/Aprendizagem no Brasil. Esse método repercutiu por diversos países, nomeado como Método de Alfabetização de Adultos que envolvia métodos de ensino e técnica de alfabetização. Outra contribuição que o ensino teve foram os trabalhos de Carolina Bori, responsável pela Programação de Condições de Ensino, aonde abordava a aprendizagem significativa como solução para o analfabetismo. Essas intervenções foram fundamentais, pois através das contribuições do filósofo Freire, ampliou-se o conhecimento técnico-científico de como ensinar, a quem ensinar e o que se ensina, tendo o aluno como parte principal desse processo e a aplicação do método de Paulo Freire que envolve a relação entre o saber científico e a realidade de a quem se ensinam como ponto chave do processo de Ensino/Aprendizagem.

Quando pensamos em educação nos atentamos automaticamente a instituição escolar, mais aqui nos cabe refletir sobre as teorias da aprendizagem e quais as contribuições da psicologia na reflexão do comportamento humano, de que maneira se dá a sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Assim nos propomos apontar aspectos acerca da aquisição do conhecimento nas teorias do behaviorismo e na aprendizagem significativa.

Em seus escritos sobre Teoria da Aprendizagem Bizerra, Ursi (2014, p.123) trazem as concepções do behaviorismo cujo é uma teoria baseada no estudo do comportamento humano sendo a mesma do ramo da psicologia, dentro dela

destacamos Skinner (1936), que é considerado o behaviorismo radical, na concepção dele a aquisição do conhecimento deve ocorrer por etapas, de maneira mais detalhada possível, assim como deve haver sempre o reforço como condicionante do conhecimento, de maneira que no processo de aprendizagem o professor deve reforçar bons estímulos sobre as ações do aluno.

É importante pensarmos em um breve exemplo no qual o aluno acertou todas as questões de uma atividade, então neste momento cabe ao professor realizar a aplicação de bons estímulos, o parabenizando, elogiando, pois isso o conduzirá de maneira positiva a aquisição do conhecimento, já que ao ser valorizado o seu acerto, ele se esforçará no processo de aprendizagem.

Skinner (1936), acreditava que os bons estímulos, os bons reforçamentos são os potencializadores da aquisição do conhecimento pelos indivíduos. Assim como o mesmo reforça que os maus estímulos são sabotadores do indivíduo no processo de aprendizagem, sendo este mesmo podendo ser irreversível em alguns casos mais complexos, na ocorrência de péssimos estímulos descarregados em um mesmo indivíduo, que perderá o apetite pelo conhecimento.

Já para Ausubel (1963, p.154) aquisição do conhecimento se dá ancorado na assimilação, sendo que esse processo de assimilação é potencializado quando o indivíduo possui conceitos, mesmo que rasos alocados no que o autor chama de estruturas cognitivas, esses conceitos reservados podem estar armazenados de momentos de vivências, experiências que o indivíduo traz ao longo da vida, ou podem ser simplesmente de informações que ele não desenvolveu a apreensão do conceito de forma contextualizada, esses mesmos ficam armazenados em parte da estrutura cognitiva que são retomados ao se deparar novamente com os conceitos.

O processo de assimilação que é o encontro do conceito na estrutura cognitiva com o novo conceito é possibilitado pelos subsunçores que são os facilitadores desse processo para a ocorrência da aprendizagem significativa.

Assim nos lançamos a exemplificar, a aprendizagem significativa ocorre quando um indivíduo que certa vez lhe foi explicado o conceito de urbanismo, no entanto ele não compreendeu realmente a explicação do conceito, pois o mesmo nunca foi a cidade, então não possuía subsunçores sobre o conceito para assimilação, mesmo não ocorrendo este conceito não foi descartado pois o mesmo foi reservado na estrutura cognitiva do sujeito, com o passar do tempo foi explicado novamente o conceito de urbanismo então, o novo conceito entrará em contato com os subsunçores

sobre aquele conceito e a partir de então ocorrerá a ligação e como consequência a assimilação do que é urbanismo, isso se caracteriza a aprendizagem significativa.

Acima nos atentamos a destacar características e exemplificar acerca do behaviorismo e da teoria da aprendizagem, podemos perceber as relações existentes entre as concepções, que neste caso não se caracterizam em divergência, de maneira que na teoria da aprendizagem significativa, o professor deve partir do que o aluno já sabe, para que os subsunçores possibilitem o conhecimento assim como no behaviorismo a aprendizagem não deve partir apenas da experiência, pois apenas o contato com os fenômenos não traz garantias de aprendizagem pelos indivíduos.

Levando em consideração as especificidades de cada teoria sobre a aquisição do conhecimento podemos inferir sobre os diferentes contextos as quais foram desenvolvidas e seus métodos, de maneira que acreditamos que a teoria da aprendizagem significativa seja mais operante ao contexto contemporâneo da educação, devido a teoria pensada pelo behaviorismo não levar em consideração a autonomia do indivíduo, já que atualmente com facilidade afirmamos que os mais variados sujeitos não respondem da mesma maneira aos mesmos estímulos, pois cada um possui sua individualidade e autonomia diante das variadas situações.

Sendo assim, com o avanço da ciência o processo de Ensino e aprendizagem adotou um rigor mais científico e mais relevante. Nesta perspectiva a escola de estudo está em concordância com as ideologias de Paulo Freire, mas este processo não é tão simples assim, pelo seu rigor científico e pela magnitude da educação, suas técnicas precisam ser bem aplicadas, fiscalizadas e mudando à medida que a sociedade avança. Este processo de ensinar e aprender envolve tantos os fatores externos da comunidade escolar, quanto os fatores internos. Portanto para a eficácia desse processo é necessário fiscalizar as condições da escola e manter mediação entre escola, comunidade e família.

2.2 A relevância social do Ensino de Geografia

Por muito tempo a Geografia foi vista como uma disciplina decorativa e descritiva, “cabia aos alunos o papel de memorizar, decorar e enumerar nomes de cidades, capitais, rios, serras; quanto ao professor, esse, sem formação acadêmica,

competia à função de copiar e transmitir os programas de ensino francês (SANTOS 2018, p.22) ". Era uma disciplina que estudava um pouco de tudo, mas não se aprofundava em nada e não se chegava a lugar nenhum, com isso os alunos não conseguia associar a Geografia com seu modo de vida, isso fez da Geografia uma disciplina inútil.

A Geografia é a ciência que estuda o espaço, seus fenômenos e suas relações; a interação entre o homem e o meio. Na contemporaneidade o ensino de Geografia vem se reinventado, assim como a escola em si não é mais a mesma de séculos atrás. Segundo Santos (2018, p.24) "atualmente no ensino de Geografia não há uma preocupação preeminente com a formação da identidade nacional, ou simplesmente, com a delimitação, descrição e localização físico-geográfica de determinada região, estado ou país".

Continua Santos (2018, p.24):

[..] o ensino de Geografia tem o papel de conduzir o aluno à compreensão do lugar onde vive, cabendo ao professor à tarefa da mediação do conhecimento para a formação de um cidadão crítico e atuante, consciente de si mesmo e da sociedade a qual faz parte. É um grande desafio para o ensino e a Geografia, formar cidadãos, ou seja, educar para a cidadania. Nas aulas de Geografia, os conteúdos trabalhados requerem além de trazer conceitos cientificamente produzidos, necessitam valorizar os conhecimentos prévios de cada estudante, assim como dar sentido social para este saber.

O papel do Ensino de Geografia na sociedade é transformador, a Geografia possibilita uma ligação do assunto abordado e sala de aula com a realidade do aluno, entendendo os fatores empíricos, étnicos, sociais, culturais. A Geografia é uma disciplina ampla e importantíssima na formação do sujeito, cabe ao professor desvincular a Geografia de uma disciplina fácil e maçante, é necessário que o mesmo se esforce para que os alunos deem a devida importância a Geografia para a compreensão da dinâmica e das contradições do espaço geográfico.

O ensino de geografia na educação básica é um conhecimento fundamental para a formação do aluno. Conforme concorda Callai (2011), o conhecimento geográfico em sala de aula permite ao aluno a possibilidade de "construir as bases de sua inserção no mundo em que vive e compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento da sua espacialidade". A educação geográfica dá conta de instrumentalizar o educando a leitura do espaço e de toda a dinâmica que o envolve.

Ao observarmos as aulas de Geografia, percebemos que os professores dessa ciência, sempre estão em busca de métodos para aplicar em sala de aula, com o intuito de fazer com que seus alunos se interessem por suas aulas e compreendam a importância da Geografia para suas vidas. Para Cavalcanti (2010, p.12), “os professores de Geografia estão, frequentemente, preocupados em encontrar caminhos para propiciar o interesse coletivo dos alunos, aproximando os temas da espacialidade local e global dos temas da espacialidade vivida no cotidiano”.

É necessário entender o porquê do desinteresse de estudar Geografia por parte dos alunos, sendo que a Geografia está presente no cotidiano dos alunos, pois os mesmos são produtores do espaço geográfico. Segundo Santos (1996), o homem ao longo de sua existência promoveu transformações no espaço geográfico, seja por habitá-lo, explorá-lo, ou até mesmo usá-lo para satisfazer suas necessidades mais urgentes. O espaço geográfico é moldado pela intervenção do homem, mas, o interesse de estudar Geografia por parte dos alunos não se aplica somente a este fato.

Nesta perspectiva, os professores de Geografia compreendem que a escola é parte da sociedade, e quando se investem na educação obtêm-se uma transformação social. Para Cavalcanti (2010, p.3), “o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla”.

Se partimos do pressuposto que há dificuldades em todas as áreas de ensino, logo anularemos nossa responsabilidade enquanto mediador do aprendizado de buscar métodos para ensinar Geografia e atrair a atenção do estudante, tendo em vista a falta de interesse dos mesmos. Para Cavalcanti (2010, p.15), “os desafios que os professores enfrentam não são simples e passíveis de se resolver com ‘receitas’; ao contrário, são complexos e requerem orientações teóricas seguras, conhecimento da realidade e dos processos da escola, convicções sobre modos de atuação nessa instituição”.

Essa falta de interesse dos alunos parte das condições da escola, da falta de recursos, também da monotonia dos professores que não buscam diversificar suas aulas, não tornando o professor como sujeito principal, mas, como integrante importante na sala de aula. Não só a monotonia dos professores, mas, também porque depois da reforma do Ensino Médio aonde a disciplina de Geografia não será

obrigatória, algumas escolas tendem a desvalorizar esta disciplina e abolir sua grade curricular (SANTOS, 2018, p.3). Tornando o docente de Geografia ainda mais responsável por criar mecanismo para atrair a atenção dos estudantes, tais mecanismos podem ser pautados em aulas práticas, jogos lúdicos e fazer uso das tecnologias.

É evidente que após a revolução técnico-científica os aparatos tecnológicos vêm tomando uma proporção muito grande na sociedade, e uma das ramificações dessa tecnologia é a internet que um facilitador do aprendizado, cada dia mais o virtual vem sobrepondo o real, pois facilita a troca de informações e tem o poder de conectar pessoas de diversas partes do mundo.

Segundo Levy (1996 p. 167),

[...] o virtual não se opõe a realidade e sim que existe em ascensão lado a lado com a mesma, pois, a realidade necessita do virtual e vice-versa. E também caracteriza o virtual como sendo um espaço de produção de saberes, onde é construído e alimentado com conhecimento segundo após segundo. Contudo, a virtual sobrepõe a realidade a partir dos benefícios da fluidez e rapidez do conhecimento, a busca pela informação a qualquer momento em qualquer lugar perpassando as paredes das escolas, as folhas dos livros e as estantes da Biblioteca.

Com o avanço das técnicas, a tecnologia vem tomando uma proporção gigantesca na sociedade, atraindo ainda mais jovens e adolescentes. O docente enquanto educador pode fazer uso dessa técnica como ferramenta de ensino, tendo em vista que através dela o ser humano mudou sua maneira de pensar e de agir, e é consenso que a faixa etária que mais consome tecnologia são os jovens e adolescente, com isso o professor pode usar desse apoio como facilitador do aprendizado, Lévy, (1996, p. 16) afirma que as novas tecnologias deve ser introduzidas na escola, pois se trata de uma aprendizagem significativa, acrescenta que no campo da Geografia aonde as informações e fenômenos acontece a todo tempo, alguns assuntos do livro podem ser obsoleto e que através da internet os alunos podem ter informações atualizadas, comparando a internet como uma enciclopédia atual e ágil, enquanto nos livros as informações estão passadas.

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentais, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem (SILVA 2018, p.9).

O profissional da educação, tendo em vista a difícil tarefa de ensinar Geografia, não pode ter receios de inovar em sala de aula, para isso o Parâmetro Curricular Nacional de Geografia, vendo o descompromisso dos alunos com esta disciplina buscou desenvolver possibilidades para tais profissionais, visando:

Conhecer o espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas reações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;

Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sócio ambientais locais;

Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;

Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;

Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para empreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;

Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;

Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócio diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos é um elemento de fortalecimento da democracia. (BRASIL, 1997b: 121-2).

Concordando com Cavalcanti (2010, p.15) que ensinar Geografia é complexo e não se tem uma 'receita', nesta discussão as PCN's possibilitam os métodos necessário para o profissional de Geografia melhorar suas aulas, é valido lembrar que o professor não pode se 'prender' somente ao saber técnico-científico e sim buscar conhecer a realidade e o modo de vida do indivíduo, não se tornando somente aplicador de conteúdo, mas facilitador de ensino, agregando valores e conhecimentos. Para isso o docente deve levar em consideração ao criar seus planejamentos pedagógicos a instituição, a particularidade de cada aluno, o âmbito social e econômico. Tudo em função da aproximação entre o aluno e a Geografia fazendo com que o aluno tenha empatia pela aula.

2.3 O Ensino de Geografia na Educação Básica

No contexto da Geografia na Educação, é necessária a busca por meios para amenizar os problemas escolares que são constantes e precisam ser adequados ao contexto, para mudar essa realidade, a Geografia deixar de ser vista como uma disciplina inútil e de fato passar a ser uma ciência que promove a formação do aluno crítico e com autonomia de pensamento.

Quando se refere a alunos do fundamental II e Ensino Médio este trabalho torna-se mais cansativo, segundo Passos (2014) alunos na faixa etária entre 11 a 17 anos são na sua maioria adolescentes modernos, que fazem uso excessivo do celular e estão se descobrindo, tem maior facilidade de memorizar, porém são impacientes e ansiosos. Levando em consideração que adolescentes estão se tornando seres formadores de opinião, formando a personalidade, a razão. É comum esse desafio inicial, mas como foi dito anteriormente é necessária a busca por meios para amenizar os problemas escolares e esses desafios podem ser superados.

Despertar o interesse de adolescentes para o conhecimento empírico não é uma tarefa fácil, principalmente com as novidades tecnológicas que insistem em tirar a atenção dos alunos. É comum um professor está dando aula e um aluno está mexendo no celular, conversando, filando aula, é necessário que esse professor crie mecanismo para atrair a atenção de seus adolescentes (MEDEIROS, 2001, p. 11).

Desse modo, o ensino de Geografia no Ensino Básico, é mais desafiador e o mais importante para a formação crítica dos estudantes, pois a Geografia é uma disciplina transversal e dinâmica e possibilita ao aluno maior compreensão do mundo e de si mesmo. O mediador precisa se colocar no papel de protagonista e utilizar diversos recursos para tornar a aula mais atrativa.

Há uma divergência muito grande no ensino de Geografia de uma escola pública para uma escola privada, na escola privada os professores normalmente usam recursos tecnológicos, eletrônicos áudios visuais, aulas de campo, o que difere da escola pública, onde muitas das vezes o único recurso do ensino/aprendizado é o livro didático e mesmo assim não vem em grande quantidade para todos os alunos (AUSEBEL, 1963). É nesses casos onde o professor precisa confeccionar maquetes, levar ilustrações, revistas. Não ter o livro como um único recurso mediador e facilitador do aprendizado.

2.4 Formação Docente: O Professor de Geografia na Educação Básica

Este capítulo reflete sobre a importância da formação docente na área de Geografia, tendo em vista que a escola de estudo possui no seu corpo docente professores não formados nesta disciplina, mas que ministram as aulas. Castellar (1999, p.2) afirma que “[...] a prática educativa remete, frequentemente, ao processo de ensino/aprendizagem, que se reporta, sobretudo, à ação didática”. Nesta colocação a autora enfatizar que os professores de Geografia precisam dominar a prática e o conhecimento. É de extrema importância que os professores de qualquer licenciatura atuem na área de formação e quando se trata da Geografia isso se torna ainda mais preciso.

A visão que se tinha do professor mudou, na teoria tradicional o professor é responsável por transmitir o conhecimento para o aluno, sendo esse o processo de aprendizagem, o papel do aluno era aprender e memorizar conteúdos os métodos de ensino eram tradicionais e o papel do professor era exercer a função principal na escola. O tempo se passou e na atualidade algumas escolas vêm adotando outros métodos através da abordagem construtivista, aonde o aluno é quem desempenha seu protagonismo no processo de aquisição do aprendizado. Nessa abordagem, o aluno está no centro, as relações são mais fluidas e a socialização entre professor e aluno é constante, esse método é de extrema significância para o amadurecimento do aluno.

A formação do professor reflete diretamente na educação de qualidade. Pois, um professor sem especialização na área que atua dificilmente conseguirá ministrar boas aulas, pois não tem uma formação na área. É visível o número de professores dando aulas de Sociologia e Filosofia sendo formado em História, isso se explica com a nova proposta da BNCC (2018), em que os professores formados na área de ciências humanas podem atuar em qualquer disciplina dessa área ou então professor formado em qualquer área dando aulas de Geografia, uma ciência tão complexa e tão importante que precisa de um conhecimento prévio para ser ensinada. Outro fator da formação do professor é a desvalorização de profissionais da área de ciências humanas, especificamente da Geografia o que implica na investigação dessa pesquisa.

É notório que a profissão docente ainda é desvalorizada pela sociedade, onde todos querem ser médicos e advogados, mas se esquecem que precisam de um bom professor para isso. Segundo Nóvoa (1999, p.2).

Nos dias de hoje, há uma retórica cada vez mais abundante sobre o papel fundamental que os professores serão chamados a desempenhar na construção da “sociedade do futuro”. Um pouco por todo o lado, políticos e intelectuais juntam as suas vozes clamando pela dignificação dos professores, pela valorização da profissão docente, por uma maior autonomia profissional, por uma melhor imagem social, etc. [...]

O papel do professor é essencial para a sociedade, mas nos últimos dias a educação não tem sido levada a sério, os alunos não mais respeitam o docente e vivem como se não precisassem do professor, na visão dos estudantes os educadores que precisa dos alunos para receber seu salário e os alunos vão a escolar pois não tem nada de melhor para fazer em casa, parece um discurso estereotipado e preconceituoso, mas, é isso que ouvimos de alunos todos os dias, a maioria das pessoas que se dedicam a licenciatura faz parte da sociedade menos privilegiada e não conseguiu outros cursos, mas a docência tem suas especificidades.

CAPITULO III: AS CONDIÇÕES DA ESCOLA PÚBLICA (CLIMA ESCOLAR)

Inicialmente vamos conceituar o clima escolar para compreensão mais abrangente do tema. Ao falarmos sobre clima, logo relacionamos as condições atmosféricas, fenômenos meteorológicos, temperatura atmosférica de uma localidade ou região. Tendo em vista isso, alguns pesquisadores ao escreverem sobre clima escolar, buscam enfatizar que tipo de clima está sendo tratado para que não haja nenhuma confusão ou equívoco.

Com isso, Villasanti (2019, p. 37) afirma:

Que o clima escolar possui a especificidade metodológica de ordenar dimensões diversas que compõem as interações sociais no ambiente escolar. “Além disso, busca dar “objetividade”, identificando as diversas manifestações destas interações, desde a violência “dura” à emocional, sexual e social, bem como as dimensões de indisciplina e de sentimento de insegurança”.

Sendo assim, o clima escolar influencia o ambiente, ou seja, é ele que afeta os sentimentos, o compromisso, as relações das pessoas que convivem no ambiente escolar.

Todos nós vivemos em sociedade, e especialmente no âmbito escolar, o jovem convive com pessoas de diferentes faixas etárias. Porém, muitas diferenças são notadas em cada um, e são justamente essas diferenças que acabam provocando alguns conflitos, pois o indivíduo não sabe conviver e respeitar as diferenças e isso é um grave problema social.

Quando se fala em clima escolar vem à mente a relação de um grupo de pessoas que convivem em um mesmo ambiente. Logo, também se imagina que nesse ambiente existem pessoas diferentes, com sonhos, pensamentos, relações sociais e objetivos distintos.

Quando se está no local de trabalho, ou em casa, temos uma percepção do clima do lugar, ou seja, se o ambiente é tenso, acolhedor, hostil ou alegre. Essa percepção faz com que nos comportemos de uma maneira ou de outra e isso interfere em nosso bem-estar. A escola também possui um clima próprio percebido por quem faz parte dela, (CASTELINI 2019, p. 51).

Entende-se que as condições da escola pública possam influenciar em aspectos como, aprendizagem, rendimento escolar, relações humanas,

comportamento, entre outros. Porém, nosso foco nessa pesquisa foi a influência do clima escolar na aprendizagem. Luck (2011, p.40) afirma que para se ter um ensino de qualidade e que venha de forma efetiva realizar os objetivos fundamentais propostos pela educação, é necessário então que cada escola conheça o seu clima escolar, e a partir desse conhecimento, a sua análise não se limite para promover a melhoria do processo, mais para a aprendizagem significativa. Diz também que o ensino de qualidade é aquele que não só se alicerça sobre conhecimentos formais, e sim sobre saberes socialmente valorizados e necessários para o enfrentamento dos desafios de desenvolvimento pessoal e social dos alunos, mediante a ampliação de seu universo cultural, que, por consequência, deve fazer parte da escola.

Para Vinha et al. (2017), o clima escolar pode ser compreendido como conjunto de percepções em relação à instituição de ensino que, em geral, evidenciam os fatores relacionados à organização, às estruturas pedagógica e administrativa, além das relações humanas que ocorrem no espaço escolar. O clima corresponde às percepções individuais elaboradas a partir de um contexto real comum, portanto, constitui-se de avaliações subjetivas. Um ambiente agradável, com pessoas motivadas e que saibam se respeitar, geralmente será melhor do que um ambiente em que as pessoas são agressivas, desmotivadas, individualistas e que haja conflitos.

Nesta perspectiva, o clima escolar reflete no futuro da sociedade a longo prazo, os autores afirmam que: "Um clima negativo pode ser um fator de risco da qualidade de vida escolar, com o aparecimento de problemas comportamentais, aumento de estresse, conflitos, vandalismos, furtos e outros" (VINHA et al. (2017, p.9). Quando se tem um clima positivo reflete no sucesso escolar, a escola consegue atingir seus objetivos de passar o conhecimento teórico e prático através das disciplinas, diante disso, consegue formar cidadãos melhores. Já o clima negativo reflete no fracasso escolar, a escola não consegue atingir seus objetivos, causando não aprendizado efetivo, bullying e outros problemas que tem relação direta com a escola e a constituição do cidadão.

Costa (2012) diz que o clima escolar tem sido estudado a partir das compreensões das pessoas dentro da organização. Apesar das percepções diversas dos responsáveis da escola não serem coincidentes, tal fato não constitui um problema para quem investiga o clima, na perspectiva de coexistir várias percepções do mesmo.

Para garantir um bom ambiente escolar e classificar o clima escolar é necessário identificar os problemas e pensar coletivamente em medidas para solucioná-lo. Para classificar o clima escolar, segundo a coordenadora de Gestão escolar, Vinha et al. (2017), é primordial elaborar um questionário e aplicá-lo com as seguintes dimensões: As relações com ensino e com a aprendizagem; as relações sociais e os conflitos na escola; as regras e a segurança na escola, a família, a escola e a comunidade; a infraestrutura e a rede física da escola; as relações com o trabalho e a gestão e a participação. Através da aplicação do questionário, com os resultados é possível buscar normas para solucionar eventuais problemas.

O clima escolar está relacionado com a percepção dos indivíduos em relação ao ambiente de estudo. Assim, podemos afirmar que a qualidade desse ambiente é uma consequência de tudo que é vivenciado por todos na escola. O clima escolar segundo Ferreira (2013, p. 47), é o estado de espírito ou de ânimo das pessoas, que predomina em um ambiente organizacional em um determinado período. “O clima escolar é afetado por conflitos, situações positivas e negativas que ocorrem no ambiente e também por fatores externos”.

Quando identificamos o clima escolar, temos condições de aumentar a eficiência da organização, contribuindo, assim, para a criação de um ambiente que satisfaça as necessidades dos indivíduos e que a organização alcance seus objetivos, (FERREIRA 2013, p. 47).

Com isso, ao analisar as condições da escola pública e a aula de Geografia, poderemos entender se o clima escolar influencia no desinteresse e desmotivação do aluno para com esta disciplina. Sendo assim, a Geografia é uma ciência fundamental para compreensão das questões sociais e ambientais, mas é necessário estabelecer interdisciplinaridade com outras ciências. Somando a isso, a Geografia poderá contribuir para a intervenção da realidade concreta, construída pelos sujeitos envolvidos.

Assim, para que possamos entender o clima escolar, é importante trabalhar a partir do espaço vivido. Segundo Callai (2000), é fundamental discernir o lugar, para compreender o mundo em que vivemos, quando observamos um lugar específico e compara-lo com outros lugares, dá-se início ao processo de abstração, entre o real aparente, visível, perceptível e o concreto pensado na elaboração do que está sendo vivido.

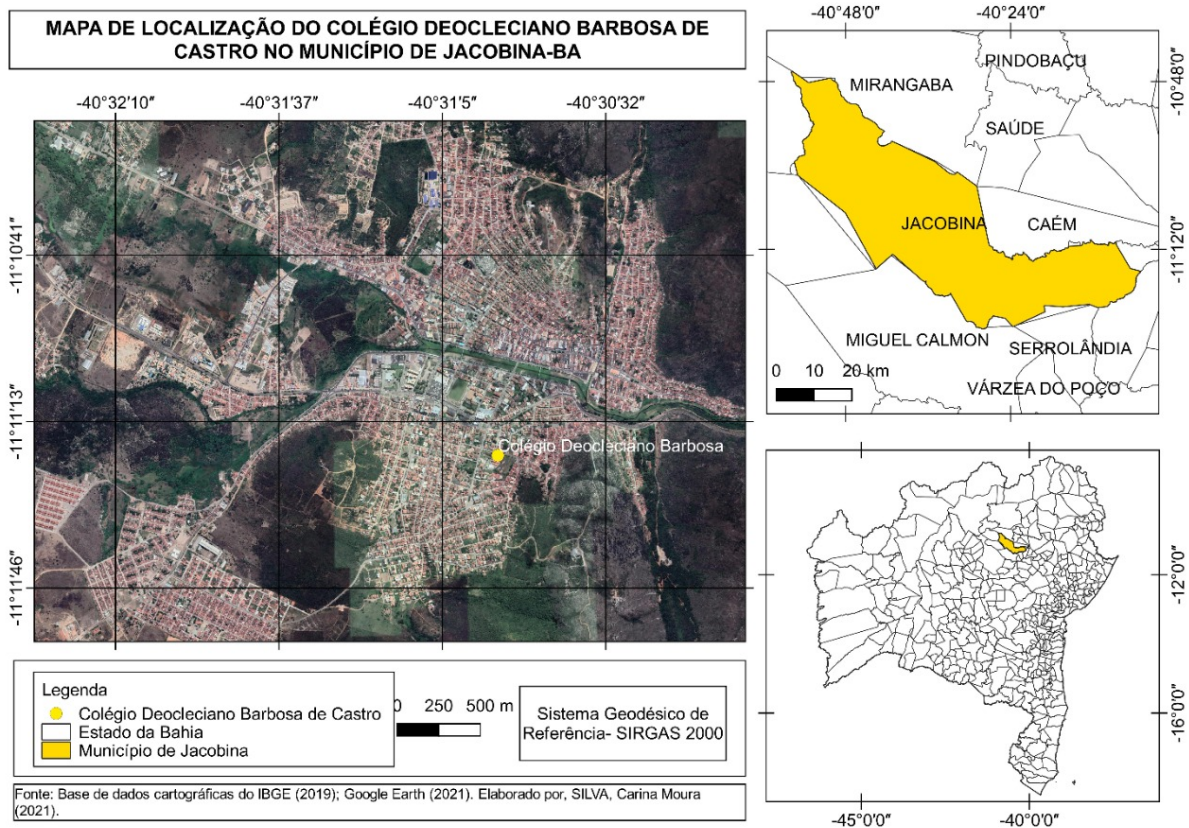
Na Geografia humanista o lugar é o espaço onde desenvolvemos as afetividades, trocas de experiências. Sendo assim, o conceito de lugar será aplicado nesta pesquisa, pois em Geografia significa compreender as relações que ali ocorrem inter-relacionadas. Para Carlos (1996), “o espaço geográfico é base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar”.

No lugar é onde estão as memórias as vivências, o conjunto de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico, (BRASIL, 1998). Por meio dos lugares que se dá a comunicação entre homem e mundo.

3.1 Caracterização do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro

O Colégio Deocleciano Barbosa de Castro em Jacobina, município da Bahia, aproximadamente 350km da capital do Estado. Situa-se na porção centro-norte da cidade, próxima as coordenadas 11°10'36" S. e 40°30'29" W. de Greenwich, e em uma altitude de 484m (Figura 1).

Figura 1 – Localização do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro.



O C.E.D.B.C foi fundado em 15 de março de 1939, pelo Prof. Deocleciano, a princípio a escola se chamava Colégio Senhor do Bonfim. A primeira turma foi composta por 41 alunos, sendo que apenas 13 concluíram o curso em 1943. Foram os primeiros professores formados em Jacobina.

Atualmente em 2021, o colégio conta com 19 turmas no total, divididas entre os turnos matutino e vespertino e noturno que estão organizadas da seguinte forma o turno da manhã com seis 1ª séries, quatro 2ª séries, e três 3ª séries, somando 13 no total. Já no horário da tarde as turmas seguem a seguinte ordem três 1ª séries, duas 2ª séries, e uma 3ª série, totalizando 6 classes, quanto ao número de alunos matriculados no Colégio somam 1.060 aos todos. Passando pelo quadro docente o mesmo dispõe de 46 professores entre os quais 5 estão excedentes lembrando que 3 trabalham com a matéria de Geografia, dados fornecidos pela secretaria do estabelecimento. As escolas dispõem de uma sala de vídeo, rede de wifi, notebook, Data show, sendo necessário reservar com antecedência para o uso, laboratório de informática, uma sala de multimídia, TV, pendrive, e quando necessário fica a disponibilidade dos professores para usarem nas aulas.

QUADRO 01 - CENSO ESCOLAR 2018 – CEDBC: escola pública e urbana

Estrutura:	Prédio próprio, água da rede pública, energia elétrica da rede pública, rede de esgoto e coleta de lixo periódica.
Funcionamento:	Sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, quadra de esporte, brinquedoteca, sala de multimídias, cozinha, refeitório, auditório, biblioteca, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório e auditório
Recursos:	Aparelho de DVD, copiadora, 15 salas de aula, 7 equipamentos de TV, 6 impressoras, 3 projetores multimídia - Datashow, 45 computadores na escola, 5 para uso administrativo, 40 para uso dos alunos, funcionários, acesso à internet e banda larga.
Oferece alimentação escolar para os alunos, atendimento educacional especializado e atividade complementar	
Modalidade:	Ensino integral, Ensino Médio e EJA – fundamental.

Fonte: Censo escolar (2018).

A partir dos dados do censo escolar, a instituição é caracterizada de grande porte, não em nível de extensão, mas aos fatores internos. Não foi apontando no

censo, porém essa escola não possui acessibilidade para cadeirantes, pois a entrada principal é uma escadaria, onde as salas de aulas estão em corredores muito estreitos, sendo composto por refeitório, secretaria, diretoria, sala de aula, sala de multimídias, auditório, sala de professores, quadra, banheiros, cantina, brinquedoteca e almoxarifado.

Sendo assim, o Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro apresenta relativamente boas condições estruturais, e uma ampla área de convivência para os alunos, um ambiente agradável, com pessoas motivadas e que saibam se respeitar, geralmente será melhor do que um ambiente em que as pessoas são agressivas, desmotivadas, individualistas e que haja conflitos. Em relação ao Clima Escolar, observar-se que a fato dos professores formados em uma disciplina específica, ministrar aulas em demais disciplinas pode influenciar na aprendizagem do aluno.

CAPITULO IV - ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Devido a pandemia (COVID -19), as aulas foram suspensas, e o ensino passou a ser online. Tudo aconteceu muito rápido, não houve um planejamento, nem mesmo discussão acerca de como seria as aulas remotas. Sendo assim, os professores principalmente, que são portadores do conhecimento, trouxe consigo uma série de dificuldades que evidenciam a falta de preparação do sistema educacional brasileiro, sobretudo em momentos de crise como está.

Com isso, foi necessário que os professores se adaptassem ao novo, reformulando sua prática de ensino, suas metodologias. Para os alunos não foi diferente, a maioria que está em unidade escolar continuou suas aulas com o ensino remoto, outros em sua maioria acabou evadindo-se como foi o caso dos alunos do C.E.D.B.C, nas turmas as quais houve o estágio, estavam matriculado 78 alunos, nas turmas 1° a, b e c. Muitos não conseguiram permanecer por falta de internet é até de aparatos tecnológicos, outros continuaram pegando as atividades no colégio e fazendo em casa, porém são alunos que não tem o conhecimento do assunto dado pelo professor, nem muito menos como pesquisar na internet, suporte para realizar as atividades, sendo assim, não entregues.

Os alunos que frequentam as aulas remotas, passaram a ver os professores através da tela, por algumas horas do dia, e esse é o novo modelo de ensino. Com base na experiência, é evidente que o aluno foi excluído do processo de ensino e aprendizagem. Alguns privilegiados conseguem acompanhar as aulas devido ao seu privilégio de uso da internet, mas a realidade é que a maioria dos alunos dessa escola, são da zona rural, onde tem difícil acesso à internet.

O ensino remoto exige a necessidade do uso de tecnologias, e é necessário um conhecimento básico acerca dos aparatos tecnológicos, tais como computadores e celulares, bem como do acesso à internet. A discussão acerca do uso de tecnologias no ensino não é nova, podemos consulta-la em Cavalcanti (2002), Libâneo (2011), Kenski (2012), entre outros. Essa discussão quase sempre está atrelada a falta de preparação dos docentes para o uso das tecnologias e a real função dessas no processo de ensino aprendizagem.

A falta de acesso a recursos básicos pelos alunos para o desenvolvimento das aulas remotas, tais como computador ou celular e internet, faz com que algumas escolas permaneçam paradas ou busquem alternativas para manter o contato com os alunos, alternativas como atividades impressas, no qual os alunos buscam as atividades na escola, para manter o contato da escola com estes e manter o desenvolvimento das atividades.

Contudo, é válido lembrar que tanto alunos quanto professores também estão vivendo nesse contexto de quarentena, praticando o distanciamento social, o isolamento, o medo de morrer ou de perder alguém, ansiedade, a dúvida, a incerteza, todos esses fatores afetam o emocional e com certeza influencia no processo de aquisição do conhecimento, de concentração, do interesse de ensinar e aprender. A pandemia veio como mais um desafio de aprender e ensinar na contemporaneidade, em que professores e alunos tiveram que ser resilientes e se adaptar ao novo formato de ensino.

Devido a esse processo, as tecnologias ocuparam um lugar de prioridade na vida do indivíduo, desde sempre foi bastante utilizada, mas, hoje é essencial. Todo conteúdo é dado por meio das plataformas digitais, dos recursos tecnológicos, por meio de chats, softwares, aplicativos, desta forma, professores transmitem seu conhecimento através de vídeos. Torna-se necessário um conhecimento básico sobre plataformas digitais, edições de vídeos, fazer download de músicas, dentre inúmeros outros recursos que a tecnologia nos proporciona, além do planejamento pedagógico.

Como já citado anteriormente, á análises do comportamento, principalmente na aprendizagem construtivista, onde o aluno aprende ensinando ou tirando dúvidas com os colegas, nesse modelo de ensino o apoio do professor e dos colegas não primordial para que o aluno obtenha o conhecimento, mas, é necessário para a socialização do mesmo. Uma falha no ensino remoto nessa escola (C.E.D.B.C) é que os alunos para desenvolver as atividades, precisam pelo menos do conteúdo, porém os professores acabam ministrando aulas assíncronas que é quando passam atividade sem dar aula, ou seja, o professor enviar atividades para o aluno fazer durante a aula, sem nenhum conhecimento prévio, somente com base em vídeos curtos e roteiro. Essa forma de ensino ajuda os alunos na autonomia de buscar o conhecimento, porém, nessa escola em específico não funciona dessa forma. Os alunos simplesmente não executam as atividades.

Esse modelo de ensino em que o professor posta conteúdos, vídeos e atividades e cabe ao aluno a função de receber todo esse material, carga de informações e processar tudo, em um limite de tempo, prestando contas de tudo ao professor, que também precisa corrigir tudo e prestar contas a direção ou coordenação da escola.

Para Paulo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, ele afirma que os alunos possuem uma participação fundamental no processo de ensino-aprendizagem e que a mediação do conhecimento pelo professor conta como ponto fundamental o diálogo, as relações sociais que são estabelecidas no ambiente escolar, em uma sala de aula.

Com base nessa afirmação de Paulo Freire, foi tratado aqui sobre o modelo de educação tradicional, onde Freire (1994) chama de modelo de ensino “bancário”, na qual se constitui no ato de depositar conteúdos, de transferir conhecimentos, de transmitir valores do professor para o aluno. Esse modelo tradicional é muito discutido e criticado na educação nos últimos anos, porém, agora se apresenta como sendo o “novo normal” da educação nesse contexto de pandemia.

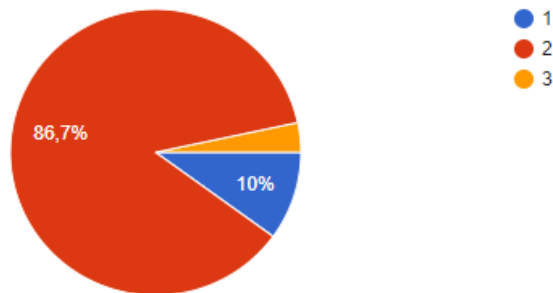
Portanto, o ensino remoto mostra não apenas a vulnerabilidade da escola neste momento de crise, mas também a falta de sensibilidade do Estado em promover ensino de qualidade, políticas públicas, de promover igualdade no acesso aos meios para a educação. Pois as medidas adotadas só reforçaram ainda mais as desigualdades sociais em que vivenciamos no Brasil.

Sendo assim, os principais afetados por esse contexto são os alunos que acabam evadindo-se do ambiente escolar por falta de acesso à internet, por falta de celular, computador, pois tinha que cumprir uma quantidade cada vez maior de tarefas, que em sua maioria precisa-se de um suporte tecnológico para pesquisa, não importando se estas atividades fazem ou não sentido em sua vida. Para Callai (2000) é preciso envolver a realidade do aluno no processo de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contudo, aqui iremos analisar e discutir os resultados dessa pesquisa. Foi realizada com 30 alunos estudantes de Geografia do 1º série do Ensino Médio do C.E.D.B.C.

Gráfico 01 - Quantidade de aulas de Geografia na semana

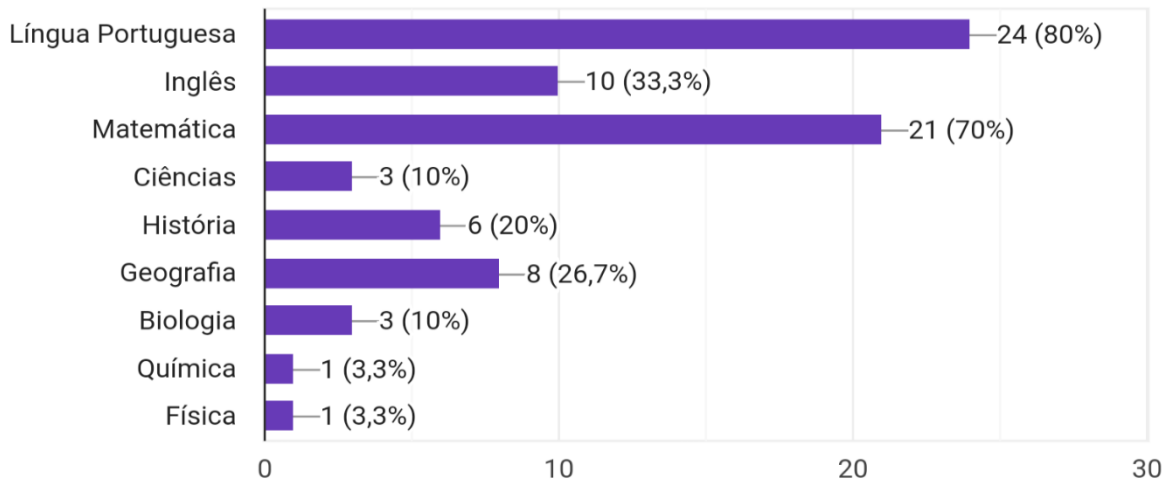


Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

No gráfico 01, com relação a quantidade da carga horária de Geografia por semana, os alunos relataram que em média são 2CH por semana totalizando 86,7% da pesquisa. Com a reforma no novo Ensino Médio a carga horária de Geografia passará a ser 1CH para esta série, o que mostra os dados do gráfico representado por 10% que são os alunos que já estão nessa modalidade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), os alunos poderão escolher um itinerário formativo, podendo escolher Geografia ou não. Essa modalidade de ensino é voltada para a profissionalização com cursos técnicos que os alunos poderão se dedicar e já sair do Ensino Médio tendo cursado um médio/técnico.

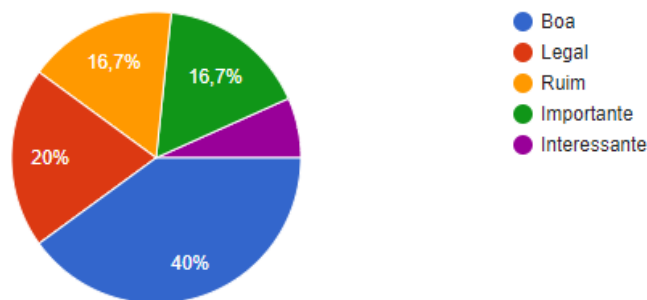
Gráfico 02 – Disciplinas que os alunos escolheriam estudar, caso tivessem essa opção



Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

No Gráfico 02. Analisando esses dados, os alunos em sua maioria classificaram Português (80%) Matemática (70%) como as disciplinas que escolheriam em disparidade com outras disciplinas, isso mostra que a maioria dos alunos, considerem essas duas disciplinas como as suas preferidas. No Gráfico 5, vamos analisar essas controvérsias, em que os alunos apontam Matemática como a disciplina que menos gosta. Podemos refletir que talvez para esse aluno as disciplinas de Português e Matemática sejam as mais importantes na grade curricular, sendo a disciplina de Geografia não tão relevante dentre as demais.

Gráfico 03 - Opinião sobre a disciplina de Geografia.

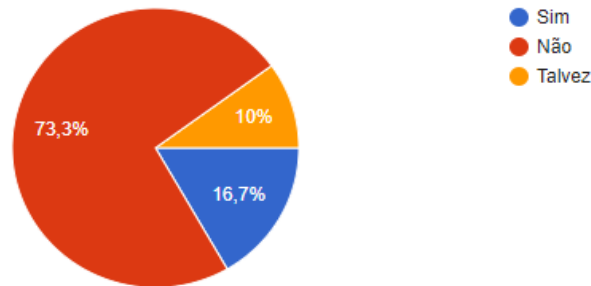


Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

No Gráfico 03, ao serem questionados sobre o que acham da disciplina de Geografia, os alunos classificam a disciplina de Geografia em 40% como boa, 20% considera uma disciplina legal e 16,7% classifica como ruim ou importante. O número

de alunos que consideram a disciplina de Geografia ruim equivale a mesma quantidade de alunos que a considera importante, desse total de alunos 6,6% considera a Geografia como uma disciplina interessante.

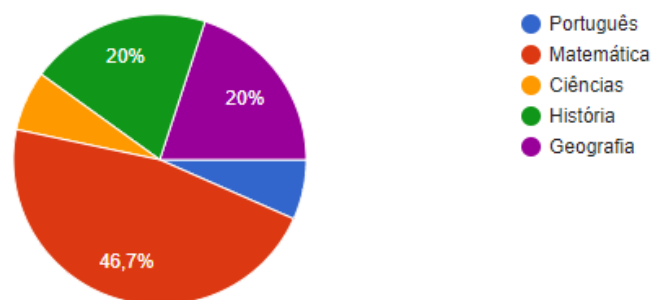
Gráfico 04 - Dificuldade em estudar Geografia



Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

No Gráfico 04, ao serem questionados sobre a dificuldade em estudar Geografia, 73,3% dos alunos não tem dificuldade nessa disciplina sendo assim uma disciplina "fácil", 16,7 apresentam dificuldade em Geografia e 10% responderam talvez para essa pesquisa, nesse caso talvez signifique possibilidade, mas não certeza.

Gráfico 05 - Disciplina com menor afinidade

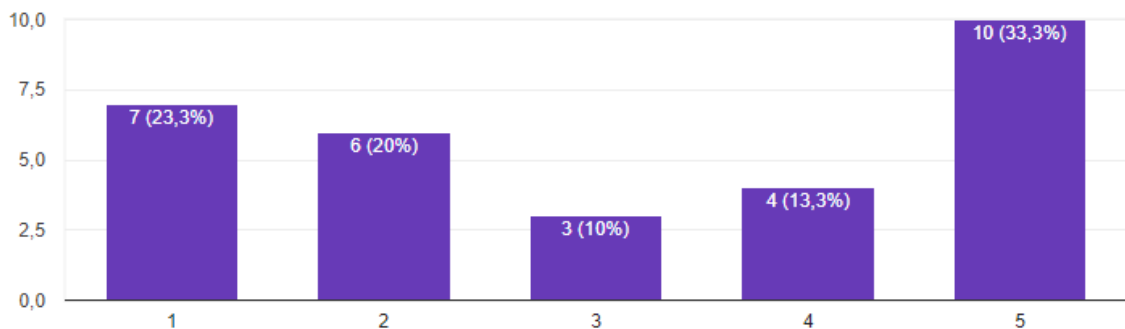


Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

No Gráfico 05, ao serem questionados sobre qual disciplina menos gostam os alunos em sua maioria 46,7% apontam Matemática, sendo que no Gráfico 2, ao serem questionados qual disciplina escolheria caso tivessem essa opção a maioria escolheu também Matemática. Nessa pesquisa a disciplina de Matemática aparece como a que eles têm menor afinidade e também a com maior preferência para ser estudada, meio

contraditório, mas, seguimos com as análises. Em relação às outras disciplinas 20% não gostam de História e 20% não gostam de Geografia, totalizando 40%, em relação a Português e Ciências 13,3% responderam que não tem afinidade. Sendo assim, as disciplinas de Ciências e Português são as preferidas desses alunos e Matemática é a com menor preferência.

Gráfico 06 - A relevância da Geografia

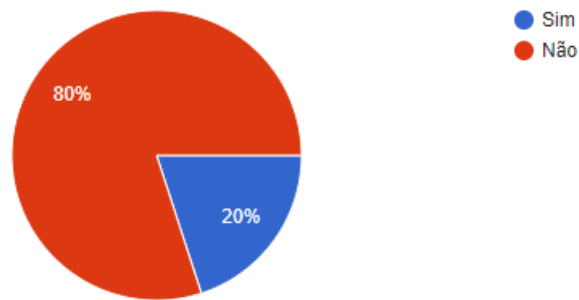


Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

No Gráfico 06, foi questionado aos respondentes da pesquisa, no caso aos alunos do C.E.D.B.C sobre qual relevância a Geografia tem para suas vidas. Nesse ponto a Geografia aparece com maior percentual, dentre as demais questões da pesquisa. Foram dadas notas de 1 a 5 para o grau de relevância. 33,3% deram 5, 23,3% deram 1, 20% deram 2, 13,3% deram 4 e 10% deram 3. Aqui houve uma heterogênea de opinião. Os maiores percentuais são alunos que deram 5 e 1, um declínio relevante para esse ponto.

Para Castrogiovanni (1995), a disciplina de Geografia foi tratada por muito tempo como uma disciplina em que se estudava um pouco de tudo, mas que não se aprofundava em nada, e não se chegava a lugar nenhum. Para ele a Geografia era vista como inútil para os alunos, não sendo considerada uma disciplina muito relevante. Nos dias atuais devido às diretrizes curriculares, a Geografia é vista sob uma nova ótica, conforme discutida no capítulo 2, é uma ciência que foi ressignificada.

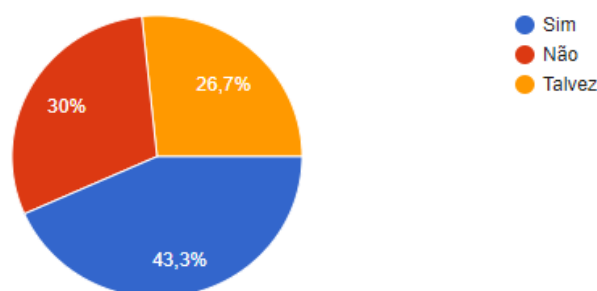
Gráfico 07 - Reprovação em Geografia



Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

No Gráfico 07, chegamos a um dado muito importante nessa pesquisa, tendo em vista o número de alunos que evadiram-se do Colégio nos anos de 2020 e 2021 devido a modalidade de ensino remoto, sendo esses alunos considerados nessa pesquisa como não privilegiados (aqueles que não possuem acesso à internet e nem aparatos tecnológicos) ou excluídos do processo de ensino. Em relação a reprovação em Geografia dos 30 alunos que responderam essa pesquisa apenas 20% foi reprovado e 80% nunca repetiram nessa disciplina. 20% de 30 alunos representa 6, nesse caso dos entrevistados apenas 6 já foram reprovados e 24 alunos (80% de 30) nunca foram reprovados.

Gráfico 08 - A utilização do conhecimento geográfico no dia a dia

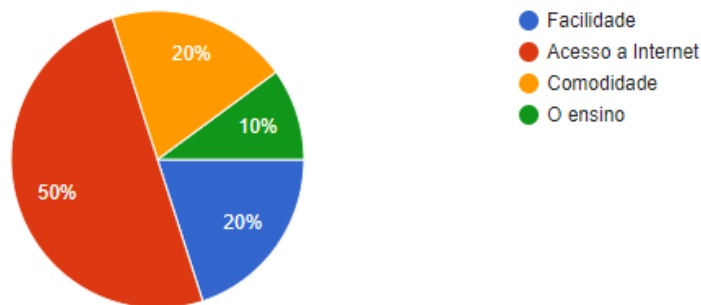


Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

No Gráfico 08, os alunos responderam em relação a utilização do conhecimento geográfico no seu dia a dia. 43,3% utilizam desse conhecimento, 30% acredita -se que não utiliza e 26,7 não tem certeza se utilizam, possivelmente sim ou não, ficaram em dúvida e responderam talvez. Para Santos (1996), o homem é produtor do espaço Geográfico, ou seja, as intervenções humanas transformam/modificam o espaço. A

Geografia é a ciência que estuda o espaço e tudo o que nele contém, então a contribuição da Geografia é muito grande, tanto para determinar as estações, como para definir os fusos horários, para averiguação de uma área se é apropriada ou não, para averiguação do solo se é fértil ou não. Dentre diversas contribuições que a Geografia nos possibilita.

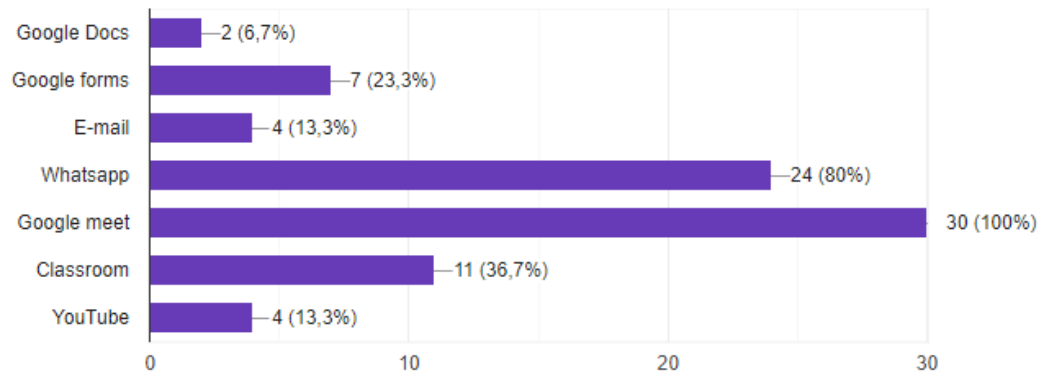
Gráfico 09 - Apreciação das aulas on-line



Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

No Gráfico 09, em relação às aulas online os alunos de Geografia responderam que mais gostam é do acesso à internet totalizando 50% dos respondentes, 20% responderam pela facilidade e 20% também pela comodidade, apenas 10% apontaram para o ensino. Uma reflexão importante aqui é que essa pesquisa trata da relevância da Geografia na contemporaneidade e também os desafios de ensinar nesse contexto (pandemia). Apenas 3 alunos gostam da aula online e do ensino remoto, esse dado é muito preocupante tendo em vista que essa modalidade de ensino é a atual e não se sabe até quando será assim.

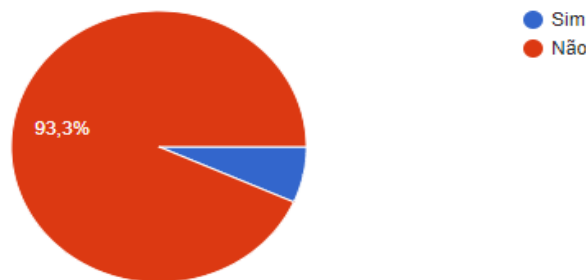
Gráfico 10: Ferramentas utilizadas durante as aulas de Geografia



Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms* , maio de 2021

No Gráfico 10, foi questionado aos alunos as ferramentas que eles mais utilizavam na aula online, 100% utilizam o Google Meet para participar das aulas, 80% utilizam o Whatsapp, 36,7% o Classroom, 23,3% o Google Forms, 13,3% o YouTube e também 13,3% o email e apenas 2% o Google docs. Os professores podem explorar outras ferramentas para dar aula dentro do Google meet, esses dados apontam que a maioria utilizarem-se do Google Meet e WhatsApp na percepção dos alunos.

Gráfico 11 - Socialização das dificuldades encontradas no ensino remoto

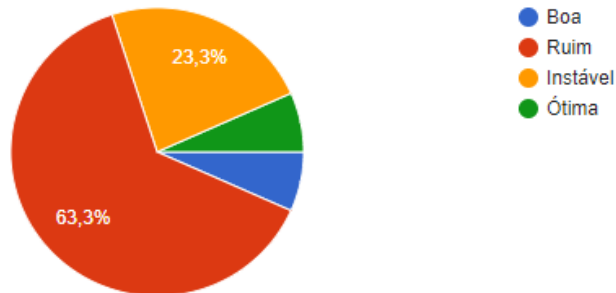


Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms* , maio de 2021

No Gráfico 11, os alunos responderam em relação aos momentos e espaços disponibilizados pela escola para discutir as dificuldades encontradas no ensino remoto. De acordo com o Gráfico apenas 6,7% dos alunos receberam esse atendimento, totalizando 2 alunos dos 30 que responderam essa pesquisa (6,7% de 30 é igual a 2). Talvez por falta de interesse dos alunos em questionar ou até mesmo

falta de preparo e vontade dos professores e coordenadores em sanar as dificuldades que os alunos tiveram no Ensino Remoto.

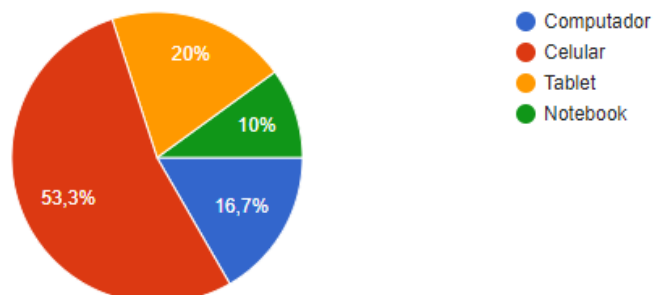
Gráfico 12: Qualidade da internet



Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

No Gráfico 12, em relação a qualidade da internet os alunos apontaram em sua maioria, sua internet como ruim totalizando em 63,3% dos alunos. 23,3% responderam ter uma internet instável. 6,7% consideram sua internet boa e 6,7% considera sua internet ótima totalizando 13,4% ou 4 dos alunos tem internet boa ou ótima e 26 alunos tem internet ruim é instável. Dois pontos chamam a atenção nesse dado, sabendo que nas turmas de 1º série a, b e c estão matriculados 78 alunos e apenas 30 alunos assistem as aulas regularmente, aponta-se que os alunos que não assistem as aulas são devido à falta de internet. O outro ponto é que no Gráfico 8, ao serem questionados sobre o que mais gostam no ensino remoto, a maioria respondeu o acesso à internet, mesmo não tendo uma internet de qualidade.

Gráfico 13 - Aparatos tecnológicos



Fonte: SILVA, Carina Moura. *Google Forms*, maio de 2021

Muito se discutiu sobre a falta de acesso a internet e a falta de aparatos tecnológicos. No Gráfico 13, em relação aos aparatos utilizados pelos alunos, a maioria tem o aparelho celular 53,3%, 20% dos alunos utilizam o tablet, 16,7% utilizam computador e 10% utilizam notebook. O celular é o maior meio de acesso a informação utilizada por esses alunos.

Quadro 02 – Boletim da 1° série a, b e c da II unidade de Geografia de 2021 do C.E.D.B.

NOTAS DA II UNIDADE DE GEOGRAFIA				
ALUNOS	AVALIAÇÃO	2 PESQUISAS	4 ATIVIDADES DO CADERNO	NOTA FINAL
	3,7	1,5	2,25	7,45
	2,7	Não entregou	Não entregou	2,7
	2,9	1,5	2,25	6,65
	2,4	3	3	8,4
	3,8	3	3	9,8
	2,5	1,5	2,25	6,25
	4	3	3	10
	3	Não entregou	3	6
	2,7	1,5	Não entregou	4,2
	3	Não entregou	2,25	5,25
	2,7	Não entregou	Não entregou	2,7
	3,5	1,5	3	8
	2,4	1,5	1,5	5,4
	2,7	Não entregou	Não entregou	2,7
	2,4	3	3	8,4
	2,9	3	3	8,9
	2	1,5	2,25	5,75

Jonata Santos de Andrade	2,7	1,5	2,25	6,45
	3	Não entregou	Não entregou	3
	3	Não entregou	2,25	5,25
	1,8	1,5	1,5	4,8
	2,4	1,5	0,75	4,65
	2,7	1,5	3	7,2
	4	3	3	10
	3	1,5	3	7,5
	3,7	1,5	3	8,2
	2,4	1,5	2,25	6,15
	3,7	3	3	9,7
	1,8	Não entregou	Não entregou	1,8
	2,5	Não entregou	1,5	4
	3,7	Não entregou	1,5	5,2
	2	Não entregou	1,5	3,5
	2,7	Não entregou	Não entregou	2,7
	3,3	1,5	3	7,8
	4	3	3	10
	2,4	3	3	8,4
	2,9	Não entregou	2,25	5,15
	3,7	Não entregou	2,25	5,95
	3,6	3	2,25	8,85
	2,7	Não entregou	2,25	4,95
	4	1,5	2,25	7,75
	2,1	3	3	8,1
	3	3	3	9
	2,5	Não entregou	2,25	4,75

No Quadro 02, trata-se do resultado da II unidade de Geografia. Houve-se a necessidade desse quadro pela disparidade de notas obtidas pelos alunos, tais alunos que responderam que nunca foram reprovados em Geografia, considera a Geografia uma disciplina fácil e pouco relevante, como também não à considera uma disciplina que escolheria estudar caso tivesse a opção de escolha. Desses alunos 12 perderam na II unidade de Geografia por não obtenção da média 5,0, ficando com médias entre 2,7 e 4,95. Dentre esses alunos apenas 3 alunos tiveram a obtenção da nota absoluta 10.

Mediante a estes resultados, pode-se observar que na opinião dos entrevistados, a relevância social da Geografia na contemporaneidade é um assunto novo, mas, que os mesmos conseguiram compreender as questões da entrevista. Para os alunos a Geografia é relativamente importante. Em relação a utilização do conteúdo geográfico, e a aplicação destes no seu cotidiano os alunos percebem que utilizam, mas, aparenta não ter total certeza desse fato. Nota-se a insatisfação dos alunos com o ensino nas aulas online e também com a qualidade da internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância social da Geografia nos dias atuais resulta muito do processo de ensino e aprendizagem, de como essa disciplina está sendo trabalhada nas escolas, como são os desafios de ensinar e aprender, tendo em vista que a percepção do aluno acerca do ambiente de estudo caracteriza a condição daquela escola, ou melhor o clima escolar da mesma. Essa reflexão vem sendo analisada por poucos pesquisadores, sendo necessário um aprofundamento desse objeto de estudo, diante da relevância das discussões sobre o tema, se torna necessária novas propostas e estímulos para pesquisas e debates nessa área.

Diante desse pressuposto, surgem algumas indagações de como entender a relevância social da Geografia para os alunos e utilizar-se de metodologias para beneficiar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia, para que a relação entre o aluno e a Geografia não venha ficar desgastada ou irrelevante para que os mesmos não sejam prejudicados. Essa prática deve ser adotada pelo corpo docente de Geografia, para melhorar as suas aulas, como foi citado nessa pesquisa

que o maior público que consome tecnologia são jovens e adolescentes, e porque não se utilizar desse meio para maior eficácia no processo de ensino.

Na contemporaneidade estamos enfrentando um problema social muito grande que a é Pandemia (COVID-19), nesse contexto o conhecimento geográfico permite ao aluno a compreensão da dinâmica de tudo o que está acontecendo no mundo, partindo do entendimento da realidade local até a global. A escola com o seu papel de mediadora que auxilia na formação de jovens não pode ignorar os fatos de que o seu público alvo precisa valorizar mais o ensino e a escola.

No ponto de vista das aulas remotas, fica evidente a falta de preparo das escolas e dos professores no seu processo de ensino, tendo a escola que repensar suas práticas. A maioria dos alunos classifica sua internet como ruim, e outra metade não assiste as aulas justamente por não ter esse acesso, torna-se necessário buscar alternativas de incluir esse aluno no processo de ensino, é uma realidade mundial que os alunos não privilegiados foram excluídos desse processo e chegaram a desistir dos estudos, mas é necessário explorar os recursos que a escola disponibiliza em favor dos alunos tendo em vista a relevância social da educação.

Algumas propostas podem se tornar viável, como disponibilizar computadores da Escola, que não estão sendo utilizados, pois, os alunos estão estudando em casa, como também acesso à internet. Acredita-se que antes de iniciar as aulas online deveria ter se pensando em outras possibilidades de ensino, além do aluno pegar a atividade no colégio. Algumas políticas públicas deveriam ter sido criadas para que ninguém fosse excluído do processo e evidenciasse mais outro problema social que é a desigualdade.

Lembrando-se que para toda e qualquer prática de ensino seja proveitoso para o aprendizado faz-se necessário planejamento, estudo, capacitação, desenvolvimento. A escola com seu papel fundamental na sociedade melhorar nesses aspectos. Como consequência desse contexto surge a necessidade de discutir, avaliar a forma como tem sido o ensino de Geografia e qual a percepção e aceitação da escola em usar novas práticas para atrair o aluno, novas metodologias de ensino, e quais as consequências disso no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com dados levantados na pesquisa foi possível verificar que os alunos em sua maioria só gostam do ensino remoto devido o acesso à internet, tendo em sua maioria o aparelho celular para participar das aulas. O celular aparece como uma ferramenta muito utilizada por todos. Porém não são todos que possuem. Fica

evidente também que apesar de considerar a Geografia uma disciplina com pouca contribuição, fácil e a maioria nunca ter sido reprovado, no boletim esses dados aparecessem diferente, tendo baixa nota e muita reprovação. A suposição é que por considerar uma disciplina fácil, talvez os alunos não se dedicam o suficiente para serem aprovados. E vale ressaltar que os alunos também foram reprovados por não ter acesso aos assuntos devido à falta de internet.

Percebe-se também que na concepção dos sujeitos da pesquisa é que há pouca interação da comunidade escolar com o aluno, para solucionar qualquer dificuldade encontrada no ensino remoto. Isso nos leva a pensar que a escola está mais preocupada em se manter funcionando do que com a aprendizagem do aluno, uma vez que as questões sobre internet, avanços e uso de tecnologias, a internet e a tecnologia como forma de ensino, são assuntos novo para os alunos que sempre estudaram na rede pública presencial. Tendo em vista a importância da escola para a sociedade, sendo a educação um direito de todos. Diante desses problemas, é necessário refletir acerca de que conhecimentos são importantes e como trabalhar tais conhecimentos com os alunos diante do ensino remoto.

Durante a pesquisa foi possível notar também que os alunos em muitos momentos se contradizem na sua opinião, levando-se a acreditar que muitos estão sem perspectivas diante do ensino, não sabendo interpretar e não tendo uma opinião consistente acerca dos fatos.

Mediante aos fatos, os resultados apresentados atenderam aos objetivos da pesquisa em que apesar das suas fragilidades o Ensino de Geografia se mostra relevante na construção do indivíduo crítico/social, e na contemporaneidade que estamos vivendo a Geografia se torna necessária para a formação do aluno. Também atende aos objetivos que se tornam mais necessários o aprofundamento e discussões em sala de aula acerca de estudos geográficos, para que os alunos tenham dimensão da relevância dessa disciplina no seu processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, do ponto de vista geográfico, ressalta-se a necessidade de fornecer o amparo para o aluno nesse ensino remoto a entender todo o contexto que ele está vivendo, contexto de saúde pública, de desigualdades sociais, de busca por uma solução, de tensão pela perda de um familiar, pelo desemprego, pela falta de acesso a informação, a internet, aos aparatos tecnológicos. Desta forma, este trabalho abre a possibilidade de futuras discussões acerca do tema aqui proposto, pois através

da discussão e do diálogo poderemos acreditar em melhorias significativas na educação brasileira e no ensino de Geografia na educação básica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1995.

AUSUBEL, David P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York, Grune and Stratton 1963.

BIZERRA, Alessandra Fernandes; URSI, Suzana. **Teorias da aprendizagem: influências da psicologia experimental**. In: *Introdução aos estudos da educação* / [S.l: s.n.], 2014.

Brasil. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Caderno de estudos do Curso Competências Básicas / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. 5a ed., atual. - Brasília: FNDE, 2018. 144p. : il. color. - (Formação pela Escola) Acompanhado de Caderno de atividades (16 p.)

Brasil. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/11997-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA15,-de-26-de-julho-de-2018>. Acesso em 12 de Junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Novo Ensino Médio. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoas> Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003)**. Brasília: MEC, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, H. C. **O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia**. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011-Costa Rica II Semestre, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **A formação de professores e o ensino de geografia.** Revista Terra Livre, v. 14, n.14, p. 48-57, 1999.

CASTELLINI, Thais São João. **Clima escolar e o desempenho de avaliação externa:** adaptação de um instrumento de avaliação do clima e relação com os resultados obtidos em prova externa municipal. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, 2019.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. et al. (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 4. ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1995.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea:** Avanços, caminhos, alternativos. Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento. Belo Horizonte, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Metrópole Em Foco No Ensino De Geografia: o que/para quem ensinar?** In: PAULA, F. M. de A; SOUZA, V. C. de; CAVALCANTI, L de S. (Orgs.). Ensino de Geografia e metrópole. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

COSTA, E. **Gestão pública escolar e avaliação do índice de desenvolvimento da educação básica:** da reflexão à transformação da prática pedagógica. Lages, 2012. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Coordenação de Pós-Graduação: Universidade do Planalto Catarinense.

CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. **Grupos focais e pesquisa social qualitativa:** o debate orientado como técnica de investigação. In: Anais Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, XIII, Ouro Preto, 2002. Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com_JUV_PO27_Neto_textos.pdf. Acesso 09 Mar. 2020.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios:** cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na primeira República. Passo Fundo: UPF, 2000.

FERREIRA, D. S.; TONINI, I. M. **Há uma escola como lugar em período de pandemia?** Revista Ensaios de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 27-32, julho de 2020.

FERREIRA, Patrícia Ítala. **Clima organizacional e qualidade no trabalho.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

FILHO, Lourenço. Alguns aspectos da educação primária. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, out.-dez. 1940, n. 4, p.649-664.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Guedes, Terezinha Aparecida; Martins, Ana Beatriz Tozzo *et al.* Projeto de Ensino: Aprender Fazendo Estatística. **Estatística Descritiva**. Disponível em: http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso em: 20 de Abril de 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2016. Rio de Janeiro, 2019.

Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar, 2018. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em Dez. de 2019.

JACOBINA. Prefeitura Municipal de Jacobina. **LEI Nº. 788, de 18 de outubro de 2006**. Instituiu o plano diretor de desenvolvimento urbano de Jacobina. Jacobina: UFC 2006.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMBÊ, Silvio Paulo. **Ensino-Aprendizagem: uma interação entre dois processos compornamentais**. Santa Catarina, 2001.

IERVOLINO, Solange Abrocesi.; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Rev Esc Enf USP*, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.

LÉVY, Pierre . O Que é Virtual? Tecnologias da Inteligência Rio: Editora 34. 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo. 4,ed. 2017.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 10. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2011.

LÜCK, H. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 9 ed. Petrópolis, 2011.

MALHOTRA, Naresh K et al. *Introdução a Pesquisa*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Técnica de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, Jessica Bilitaeio. **A Geografia e seus desafios na educação**. São Paulo, 2001.

NOVAIS, Marcos P. S. **Aspectos da apropriação e ocupação na Microbacia Rio do Ouro, Jacobina-Bahia e suas repercussões socioambientais**. Salvador, 2010. 195f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, UFBA, 2010.

NÓVOA, António. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a02.pdf>>. Acesso em: 10 Dez. 2019.

OLIVEIRA, Adão F. de. Percalços da escola e desafios da educação. In: OLIVEIRA, Adão F. De; NASCIMENTO, Claudemiro G. do (orgs.). **Educação na alternância: cidadania e inclusão social no meio rural brasileiro**. Goiânia: Editora da UCG, 2010.

ONU, Assembleia geral da. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948, artigo 26º do cód. 1. Retirado de: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em 07 de setembro de 2019.

PASSOS, Joelson de Souza. **O ensino de Geografia no ensino Fundamental II: Uma observação da didática de Geografia no 6 ano**. ANAIS DO VII CBG- ISBN: 978-85-98539-04-1. Vitória, 2014.

PEREIRA, Lílian Alves; FELIPE, Delton Aparecido; FRANÇA, Fabiane Freire. *Origem da Escola Pública brasileira: A formação do novo homem*. UEM-Maringá, 2017.

PIANA, Maria Cristina. **As políticas Educacionais: dos princípios de organização à proposta de democratização**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 02 Set. 2019.

RAMOS, Francicleo Castro. **Socialização e cultura escolar no Brasil**. Rio de Janeiro, 2003.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996, 308 p.

SANTOS, Jesus E. **O lugar da Geografia na BNCC e na Reforma do Ensino Médio: Aprofundamento de deficientes cívicos**. VII ENALIC – I seminário de residência pedagógica, Universidade Federal Rural do Semi-árido, 2018.

SANTOS, Aline; JESUS, Quele. **A (des) articulação da Geografia acadêmica e escolar no contexto do Estágio Supervisionado da Universidade do Estado da Bahia**. Jacobina, 2018.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “breve século XIX” brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, J. S.; SOUZA, R. F. de; VALDEMARIN, V. T. O legado educacional do século XIX. Campinas: Autores Associados, 2006.

SELBACH, S. (supervisora geral). **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar / coordenação Celso Antunes).

SILVA, Claudio Gomes da. **A Importância do Uso das TICS Na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 16, Campinas Agosto de 2018. ISSN:2448-0959.

Skinner, Burrhus Frederic. **The verbal summator and a method for the study of latent speech**. *Journal of Psychology*, 2. 1936.170.

SOPHIA - SOFTWARES PARA GESTÃO DE ESCOLAS E BIBLIOTECAS. Disponível em: <https://www.sophia.com.br/blog/gestao-escolar/desafios-atuais-das-escolas-como-supera-los>. Acesso em 07 Set. 2019.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de Campo em Geografia. IV Encontro Estadual de Geografia UFRGS. 2002.

VILLASANTI, Eliane Castro. **Escolas públicas e a configuração do clima social escolar**. Dissertação (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais: UFMG/FaE, 2019, 183 p.

VINHA, T. P.; MORAIS, A.; MORO, A. (org.). Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2017.

ANEXOS
ANEXO/INSTRUMENTO DE PESQUISA ENTREVISTA (Formulário)

ESTUDANTE:

1. Idade _____

2. Sexo

a) Feminino

b) Masculino

3. Qual a sua cor ou raça:

A) Amarela

B) Branca

C) Indígena

D) Parda

E) Preta

4. Quantas aulas de Geografia você tem por semana?

A) 1

B) 2

C) 3

5. Se você a opção de escolher quais disciplinas gostaria de estudar, dentre essas qual escolheria?

A) Português

B) Matemática

C) Ciências

D) História

E) Geografia

F) Inglês

G) Biologia

H) Química

I) Física

6. O que você acha da disciplina de Geografia?

- A)Boa
- B) Legal
- C) Ruim
- D)Importante
- E)interessante

7. Você sente dificuldade em estudar Geografia?

- A) Sim
- B) Não
- C) Talvez

8. Qual disciplina você menos gosta?

- A) Português
- B) Matemática
- C) Ciências
- D) História
- E) Geografia

9. Qual relevância a Geografia tem para sua vida?

- A) 1
- B) 2
- C) 3
- D) 4
- E) 5

10. Já foi reprovado em Geografia?

- A) Sim
- B) Não

11. Você utiliza o conhecimento geográfico no seu cotidiano?

- A) Sim
- B) Não
- C) Talvez

12. O que você mais gosta nas aulas online de Geografia?

- A) Facilidade
- B) Comodidade
- C) Acesso à internet
- D) Ensino

13. Quais as principais ferramentas você utiliza para participar das aulas online?

- A) Google Docs
- B) Google forms
- C) E-mail
- D) Whatsapp
- E) Google meet
- F) Classroom
- G) YouTube

13. Há momentos e espaços destinados a discutir as dificuldades encontradas no ensino remoto?

- A) Sim
- B) Não

15. Você tem computador, notebook, tablet, aparelho celular? Se sim? Qual?

17. Sua internet é ruim, instável, boa ou ótima?

- A) Boa
- B) Ruim
- C) Ótima
- D) Instável